



Jogos Olímpicos

Escolas exploram a interdisciplinaridade a partir do esporte

www.appai.org.br



Ler por prazer é possível Cláudio Amadio*

Há 20 anos, dar um livro de presente de aniversário ou Natal seria a melhor forma de ver uma criança desapontada. Hoje, entretanto, isso mudou. Confiantes na missão de estimular o público infanto-juvenil à leitura, as editoras vêm investindo pesadamente nesse 'universo'. E o resultado de apostar em escritores e ilustradores de alto nível, caprichar no acabamento e buscar entender as necessidades desse público pequeno na altura, mas exigente na postura, não poderia ser melhor.

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, divulgada recentemente, revela que o brasileiro lê 4,7 livros por ano, em média. Quando analisamos os resultados referentes aos leitores entre 5 e 10 anos, a média sobe para 6,9. E entre 11 e 13 anos, alcança a casa dos 8,6. Essa, sem dúvida, é uma grata surpresa, fruto de um trabalho integrado com as escolas. Tanto é assim que os adultos lêem em média um livro por ano – índice lamentavelmente baixo.

De volta às crianças, vemos que o trabalho de estímulo à leitura que vem sendo feito evidencia estarmos no caminho certo. Hoje, um esforço conjunto entre escolas e editoras mostra aos pais o quanto é importante estimular seus filhos a ler. Além de criar afinidades dentro dos lares, a leitura permite que a criança diferencie a palavra escrita da impressa, construa um vocabulário mais rico, desperte para o mundo de entretenimento e imaginação que cabe dentro de um livro, desenvolva habilidades auditivas e concentração, crie o gosto pela literatura e, muito importante, encare a leitura como uma alternativa de lazer para a família.

* **Cláudio Amadio** é criador e diretor da *Cidade do Livro* (www.cidadedolivro.com.br), que até o fim de 2008 deverá atender 1.200 escolas, 8.500 educadores e 80.000 alunos em um espaço de dois mil metros quadrados totalmente projetado para associar diversão e cultura.



AUTISMO: Conhecer para educar melhor Dayse Serra*

Especialmente em tempos de inclusão educacional, é imprescindível conhecer as características de nossos alunos com necessidades especiais para melhor educá-los. Atualmente é possível encontrar um número significativo de alunos com autismo na escola. Esse número estaria verdadeiramente aumentando ou os profissionais de Educação e Saúde, mais familiarizados com o tema, estariam conseguindo identificar o transtorno com mais facilidade? Na maior parte da literatura sobre o autismo ainda encontramos uma incidência de 5 casos para cada 10.000 nascimentos. Dos 5 casos, 4 são do sexo masculino e apenas 1 do sexo feminino.

A despeito das divergências teóricas sobre as origens e formas de intervir, com uma posição todos concordam: a criança autista deve ir à escola. A Educação, pela sua natureza, tem sido apontada como uma eficiente forma de intervenção. Proporciona a rotina, oferece a intensidade e possibilita a imitação que os autistas necessitam para aprender. Se um autista deve ser incluído em escolas regulares ou não é uma outra e longa discussão. Hoje também já podemos contar com vários métodos e modelos de intervenção utilizados pedagogicamente. Por hora, vejamos as principais características que essas crianças apresentam, pois, se pudermos pelo menos desconfiar que temos um autista perto de nós, poderemos solicitar ajuda para planejar os caminhos pedagógicos que eles merecem e precisam para se desenvolver, além de realizar os encaminhamentos clínicos necessários.

Em geral o autismo é identificado por três principais características: prejuízos na linguagem, dificuldades na interação social e presença de estereotípias (movimentos repetitivos). Quanto mais cedo o autismo for diagnosticado e tratado, associado ao ingresso em instituições escolares com propostas pedagógicas intensivas e consistentes, melhores serão os resultados para o desenvolvimento da criança.

* **Dayse Serra** é Doutoranda em Psicologia pela PUC-Rio, Mestre em Educação pela UERJ, Psicopedagoga, Pedagoga Especialista em Educação de Alunos com Autismo das Prefeituras de Duque de Caxias e Belford Roxo e Pesquisadora do LIPIS/PUC-Rio.



Ensino de qualidade Jorge Bittar*

Os diversos indicadores de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação sobre a qualidade do ensino público têm revelado que ainda existem sérios problemas a serem superados. No entanto, esses indicadores mostram também que no Distrito Federal, como em outros locais do Brasil, há ilhas de excelência onde a qualidade do ensino público se assemelha à dos países mais desenvolvidos. As razões desse relativo sucesso podem ser encontradas na valorização dos professores, na remuneração condigna e na formação continuada. Além disso, contribuem também a oferta de materiais didáticos de qualidade, aí incluídos os de informática, num processo permanente.

Nós já aprovamos o Fundo de Desenvolvimento de Educação Básica (Fundeb), que substituiu o fundo anterior apenas limitado ao Ensino Fundamental. O Fundeb permite o financiamento da pré-escola, do ensino fundamental e da educação básica, inclusive o ensino profissionalizante. Também foi com satisfação que constatamos que o presidente da República sancionou projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional que estabelece o piso salarial mínimo dos professores da rede pública em R\$ 950,00.

O desafio do ensino de qualidade é muito grande, mas pode ser enfrentado com sucesso. Para isso são necessários instrumentos como o Fundeb e o piso salarial, mas é preciso também que os estados e os municípios assumam plenamente seu papel e trabalhem de forma solidária e integrada à União. Outro ponto que precisa estar constantemente na cabeça de todos é o aumento do tempo de permanência dos alunos na escola. O ideal da escola de tempo integral deve ser sempre perseguido, a fim de que as atividades culturais e esportivas contribuam para a formação completa dos estudantes. Só assim vamos conseguir obter melhores resultados de avaliação da qualidade do ensino e, em última instância, atingir a meta de viver num país socialmente justo e desenvolvido.

* **Jorge Bittar** é Deputado Federal pelo PT/RJ.

E-mail: www.deputadobittar.com.br

Conselho Editorial
Ednaldo Carvalho
Julio Cesar da Costa

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo (M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica
Rebeca Carvalho

Colaboração
Sandra Martins, Cláudia Sanches e
Tony Carvalho

Fotografia
Marcelo Ávila e
Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Patrícia Rocha

Revisão
Sandro Gomes

Capa
Foto: Marcelo Ávila

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
65 mil (sessenta e cinco mil)

Impressão
Gráfica Ediouro

Produção
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

Distribuição
Correios

**Professores, enviem seus projetos para
a redação do Jornal Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/222 Centro
Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200

Correção: Na edição 55 do Jornal Educar, página 23, matéria I Fórum Ambiental em Rio da Prata, informamos, equivocadamente, que a idealizadora do evento teria sido a professora Ana Cristina Moraes, quando na verdade a organização do evento coube à animadora cultural Alice Alves Franco, que contou com a ajuda de uma equipe de professores, dentre os quais Ana Cristina. O nome da Drª Danielly Grinszpan também saiu com erro. A escrita correta é Danielle Grynspan.

Museu da FEB – Força Expedicionária Brasileira

Acervo

Criado em 16 de junho de 1976, pelo Major Adamastor Baptista Pereira, o Museu da Casa da FEB traz o propósito de rememorar, divulgar e perpetuar a História da Força Expedicionária Brasileira e do 1º Grupo de Caça da FAB, no teatro de operações da Itália durante a II Guerra Mundial. Localizado no Centro do Rio, o museu abriga em seu acervo – doado por expedicionários, familiares e pelo Exército Brasileiro – mostruário com o roteiro da FEB, armas, material bélico, fardas, objetos usados pelas tropas brasileiras e por capturados nazistas e fascistas, uniformes e várias fotografias históricas da FEB e do 1º grupo de Caça da FAB, além de uma biblioteca com farto material sobre a II Guerra Mundial, aberta ao público no horário de visitação para leitura e pesquisas.

História

Criada nos moldes americanos pelo governo brasileiro, em 9 de agosto de 1943, sob o comando do General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes, a Força Expedicionária Brasileira foi formada para combater o inimigo em terras da Europa junto com as Forças Aliadas. Um dos principais motivos da criação da FEB deu-se em decorrência da II Guerra Mundial deflagrada pela Alemanha, com posterior participação da Itália, contra as nações aliadas. O Brasil, em estado de neutralidade, acabou sendo alvo de ataque perdendo vários de seus navios mercantes e quase mil pessoas que estavam a bordo. Para desagravar a nossa honra e a nossa soberania ultrajada, o governo brasileiro declarou guerra àqueles países, em 22 de agosto de 1942.

A FEB em Combate

O efetivo que foi para a guerra era de aproximadamente 25 mil integrantes. Desse total, algo em torno de 15 mil eram pertencentes à 1ª DIE – Divisão de infantaria Expedicionária –, atuando os cerca de 10 mil restantes nos Órgãos de Apoio. Durante o período em que estiveram em combate foram capturados 20.573 inimigos. Entre os aprisionados estavam 2 generais, 892 oficiais e 19.679 praças. Das tropas brasileiras, 13 oficiais e 444 praças perderam suas vidas durante os combates, e 35 integrantes foram capturados pelos inimigos.

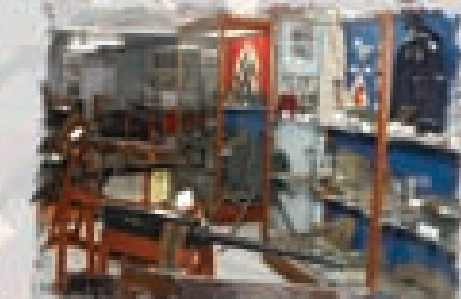
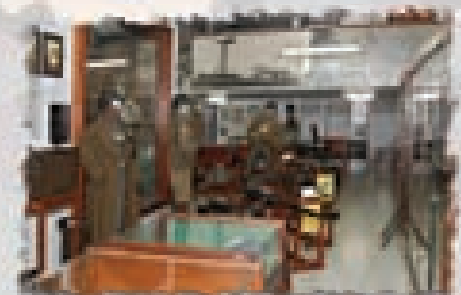
Principais Vitórias da FEB

Os principais pontos de combate em que as tropas brasileiras saíram vitoriosas foram Monte Castello, Montese, Masarosa, Camaiore, Monte Prano, Monte Acuto, San Quirico, Gallicano, Barga, La Serra, Castelnuovo, Soprassasso, Paravento, Zocca, Marano Su Panaro, Collecchio e Fornovo.

Visitação: De segunda a sexta-feira, das 12 às 18 horas
Endereço: Rua das Marrecas, 35 – Lapa – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2262-3609



Uniforme de campanha, masculino, completo para combates no inverno e no verão



Material bélico, de primeiros socorros, higiênico, armas, medalhas, fotos, condecorações, mostra de uniformes femininos e até o usado pelo Mal. Mascarenhas de Moraes fazem parte do acervo da Casa da FEB

John Dewey

Democracia como Vida

Parte I

John Dewey nasceu em 1859 na cidade de Burlington (Vermont), nos EUA. Iniciou seus estudos nas escolas públicas desta cidade, ingressando depois na Universidade Vermont, onde se diplomou em 1879. Após uma curta experiência por dois anos, como professor secundário numa escola rural, demonstrou um grande interesse pela filosofia e, por conta disso, voltou à universidade por mais um ano, para pesquisar de forma mais intensa essa ciência.

Após dois anos de intensos estudos na Universidade de Johns Hopkins, recebe, sob a orientação de Herbert B. Adams, o grau de PhD, com especialização em História Política e das Instituições e, em Filosofia, obtém o mesmo grau, tendo sido orientado por George S. Morris e Charles S. Pierce.

Durante alguns anos, a partir de setembro de 1884, Dewey lecionou Filosofia na Universidade de Michigan. Após três anos na função de professor, publicou o seu primeiro livro, intitulado "Psychology", que tinha o intuito de oferecer um sistema filosófico que agregava o estudo científico da psicologia com a filosofia idealista alemã.

No ano de 1888, Dewey assume o cargo de professor de Filosofia Mental e Moral na Universidade de Minnesota. No entanto, um ano mais tarde, seu orientador George S. Morris falece inesperadamente e Dewey volta à Universidade de Michigan, momento em que se torna chefe do Departamento de Filosofia dessa instituição. A aproximação de Dewey com o professor Morris facilitou o contato com obras do hegelianismo e especialmente com o idealismo alemão. O tempo em que o educador e filósofo passou na Universidade de Michigan foi importante também pelo fato de ele lá ter conhecido um dos seus maiores colaboradores: James Hayden Tufts.

Em 1894, juntamente com Tufts, Dewey transferiu-se de Michigan para a Universidade de Chicago, que tinha sido inaugurada há pouco tempo. Logo depois de chegar, passou a chefiar os departamentos de Filosofia e de Pedagogia, tendo sido este último criado por sugestão sua.

A experiência que ele obteve como líder desses departamentos colaborou para que reformasse suas idéias, passando a adotar uma linha mais empírica e prática, que se baseava na Teoria do Conhecimento,

“A criança de três anos que descobre o que se pode fazer com blocos, ou a de seis anos que percebe o que acontece quando põe cinco cêntimos e mais cinco cêntimos juntos, é verdadeiramente um descobridor, mesmo que toda a gente no mundo já o saiba. Ocorre um genuíno incremento da experiência; não é apenas mais um item mecanicamente acrescentado, mas um enriquecimento com uma nova qualidade. O charme que a espontaneidade de crianças jovens nutre por observadores simpáticas é devido à compreensão desta originalidade intelectual. A alegria que as próprias crianças sentem com as suas próprias experiências é a alegria da construção intelectual da criatividade, se me é permitido usar esta palavra, sem ser mal entendido”. (Democracia e Educação, 1959)



John Dewey (Burlington, Vermont, 20 de Outubro de 1859 — 1º de Junho de 1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano

de acordo com a Escola Americana do Pensamento, que tinha suas bases voltadas para o Pragmatismo.

Com essa mudança de foco em seus estudos e pesquisas, Dewey foi impulsionado a escrever um conjunto de trabalhos intitulado “O pensamento e seus temas” e, logo após, em 1903, juntamente com seus colegas professores, publicou a obra “Estudos em Teoria Lógica”, que entre outros reunia todos os trabalhos propostos e descritos na obra anteriormente citada.

A primeira obra de Dewey voltada diretamente para a educação foi “A Escola e a Sociedade”. Este trabalho foi fruto de sua experiência como fundador e diretor de uma escola-laboratório em Chicago, pois, a partir dessa atividade, ele teve a oportunidade de explorar e elaborar idéias e, conseqüentemente, aplicar métodos pedagógicos.

“Em escolas equipadas com laboratórios, lojas e jardins, que livremente introduzem dramatizações, jogos e desporto, existem oportunidades para reproduzir situações da vida, e para adquirir e aplicar informação e idéias num progressivo impulso de experiências continuadas. As idéias não são segregadas, não formam ilhas isoladas. Animam e enriquecem o decurso normal da vida. A informação é vitalizada pela sua função; pelo lugar que ocupa na linha de ação”. (Democracia e Educação, 1959)

Algum tempo depois, devido a alguns problemas de política interna no Departamento de Educação da Universidade de Chicago, Dewey saiu da instituição para atuar na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Nessa época, ele já era respeitado por seu trabalho como autor, filósofo e professor.

John Dewey graduou-se pela Universidade de Vermont em 1879 e exerceu as funções de professor do secundário durante dois anos, tempo em que desenvolveu um profundo interesse por Filosofia. É reconhecido como um dos fundadores da escola filosófica de Pragmatismo (juntamente com Charles Sanders Peirce e William James), um pioneiro em psicologia funcional, e representante principal do movimento da educação progressiva norte-americana

Ficar um bom tempo em Columbia foi de extrema importância em sua carreira, uma vez que ele estaria trabalhando em uma instituição tradicional pela qual já haviam passado alguns dos grandes pensadores norte-americanos, o que facilitaria o contato com outras teorias de pensamento.

A partir daí, escreveu obras de grande valor entre as quais podemos destacar “Como nós Pensamos”, onde abordava a teoria do conhecimento e “Democracia e Educação”, que foi a sua maior contribuição em termos de livro para a Educação. Com isso sua contribuição foi aumentando, e ele começou a colaborar com vários artigos para publicações com focos populares como as revistas *The New Republic* e *Nation*.

E suas participações não pararam por aí. A partir de 1920 foi convidado a ser conferencista em eventos acadêmicos, os quais propiciaram a publicação de alguns trabalhos como “Reconstrução e Filosofia”, “Natureza Humana e Conduta”, “Experiência e Natureza”, entre outros.

Em 1930, começa teoricamente a encerrar sua carreira educacional, mas continua marcando presença com algumas participações em eventos internacionais, tendo ainda publicado mais livros, artigos e trabalhos, além de ensinar como Professor Emérito até 1939.

Conhecido atualmente como Filósofo Pragmatista, Dewey é sem dúvida um autor reverenciado pela maioria dos educadores atuais pela sua expressa contribuição à educação ao divulgar a Escola Nova. Após 1939, continuou escrevendo, publicando livros e participando de eventos sociais até quase a sua morte, em 1952, aos 92 anos de idade.

Caro Leitor, na próxima edição daremos continuidade à Série Pedagogos prosseguindo com a abordagem da vida e da obra de Dewey.

Fontes:

1. CARBONELL, Jaume. *Pedagogias do Século XX*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. CUNHA, Marcus Vinicius da. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994 (educação e conhecimento).
3. _____. A presença de John Dewey na constituição do ideário educacional renovador. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, nº 30, dez. 1999.
4. DEWEY, John. *Como Pensamos*. 2.ed. Trad. Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1953 (Atualidades Pedagógicas).
5. _____. *Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação*. 3.ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógicas).

Pesquisa em Website:

www.planetaeducacao.com.br, em julho de 2008

Rebeca Carvalho é Professora, Pedagoga e Psicopedagoga.

A Magia dos Contos de Fadas

Alunos descobrem o prazer pela leitura através das narrativas

Por Antônia Lúcia

No mundo do faz-de-conta, quem conta se encanta. Quem ouve passeia pelas asas da imaginação transformando-se em príncipes, princesas, heróis, heroínas, fadas, bonita menina, menino levado, sabido... E em tudo mais que a fantasia de cada um permitir e conseguir embalar nessa fantástica viagem. Apertem os cintos, fechem os olhos e abram a caixa mágica da imaginação porque a nossa leitura vai começar.

Era uma vez, numa linda escola chamada Casa da Criança Vila Kennedy, um grupo de crianças que, através das narrativas dos contos de fadas, descobriram o prazer pela leitura. Preocupada com a falta de ânimo da maioria dos alunos da Educação Infantil na busca pelo diálogo e pelo entrosamento, a equipe pedagógica uniu-se para mudar aquele cenário que, até então, não era nada colorido.

– Por onde vamos começar?, indagou uma das professoras. A resposta não demorou a surgir. – Primeiro temos que fundamentar o nosso trabalho no cultivo de bons sentimentos, como: harmonia, amizade, coragem, felicidade, entre outros – falou uma das integrantes da equipe, enquanto a outra já anotava tudo em um bloquinho.

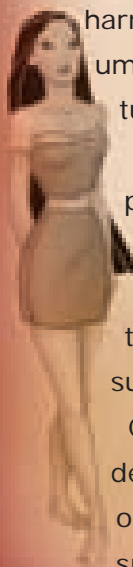
Do cantinho da sala, ouve-se uma voz: “As atividades podem ser desenvolvidas a partir de narrativas de diversos tipos de contos, usando como recursos pedagógicos brincadeiras, encenações, produções e interpretações de textos, entre outros contextos, pertinentes ao universo infantil”, sugeriu a colega, sendo prontamente apoiada pelos demais.

Conversa vai, idéia vem, e em pouco tempo já estavam delineados os objetivos do projeto, cuja base era despertar o potencial criativo das crianças, ajudando-as a desenvolver suas habilidades cognitivas de pensar, observar, entender, recordar, imaginar e, sobretudo, proporcionar a elas o prazer

da leitura e do diálogo com foco na ampliação do vocabulário e, conseqüentemente, na melhora da linguagem oral.

Depois de muita conversa, ajustes e acertos... ufa! Exclamou uma das educadoras dizendo: – Gente, não podemos esquecer que, além das atividades específicas que serão trabalhadas nas salas de aula, nós optamos por ter como eixo condutor um ponto central. Isso quer dizer que ainda nos falta escolher um tema – disse ela, lembrando a todos que ainda havia muito a fazer antes de finalizar a parte teórica do trabalho.

Lápis na mão, linhas de informação... E lá foram os nossos estudiosos das letras complementar o projeto. Trabalhando em cima de tudo que já se havia feito e conversado, a equipe





O imaginário abre espaço para a fantasia transformando as crianças em belas acordadas e adormecidas, chapeuzinhos vermelhos, dragões, reis da selva e tudo mais que a imaginação alcançar



infantis, por apresentaram temáticas ricas e encantadoras capazes de provocar e despertar o interesse pela leitura.

Desenvolvimento das ações

De acordo com a equipe pedagógica, a passagem do plano teórico

pedagógica procurou construir um projeto que pudesse vincular escola, pais e alunos. E o tema central escolhido foi: "Cultivando bons sentimentos", cujo desenvolvimento seria feito em quatro blocos, divididos entre os seguintes subtemas: Cultivando valores e o amor; Cultivando o respeito ao meio ambiente e à cultura; Cultivando o respeito às artes e Cultivando a vida.

Com as mentes fervilhando, mas felizes, os professores olharam para a colega de profissão que estava anotando e disseram: – Ponto final. Enfim, a etapa teórica estava finalizada. Contudo, ainda estava por vir a parte mais desafiadora do projeto: colocar tudo isso em prática.

E foi assim que, em 2005, iniciava-se entre os alunos da Educação Infantil, da Escola Casa da Criança Vila Kennedy, o subprojeto *Cultivando o respeito ao meio ambiente e à cultura*, desenvolvido a partir do tema central do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, *Cultivando bons sentimentos*.

Já em 2006, ainda embalados pelo elemento mágico chamado conto de fadas, os professores elaboraram o projeto *Resgatando a Magia dos Contos de Fadas*, cujo mote principal baseou-se nas narrativas das histórias

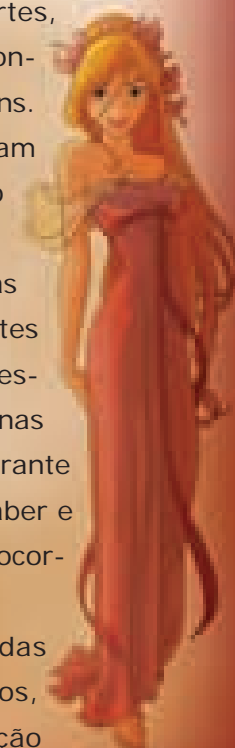


às ações começou a ser realizada a partir da escolha de algumas histórias que eram então narradas, seguindo-se de observações sobre os textos e de ilustrações que eram feitas pelas crianças. Após ouvirem e analisarem, os pequenos leitores faziam a sua própria narrativa através de dramatizações, brincadeiras, desenhos, recortes, pinturas, maquetes, colagens, montagens e caracterização dos personagens.

Um outro recurso bastante explorado foram as brincadeiras, para as quais contou-se com o auxílio de fantoches.

Na opinião da comunidade escolar, as várias atividades estabeleceram vínculos com diferentes áreas do conhecimento, já que os resultados esperados não levaram em consideração apenas as tarefas, mas, sobretudo, o que ocorria durante o processo de construção e aquisição do saber e das ações que serviram de viés para que ocorressem as mudanças de atitudes.

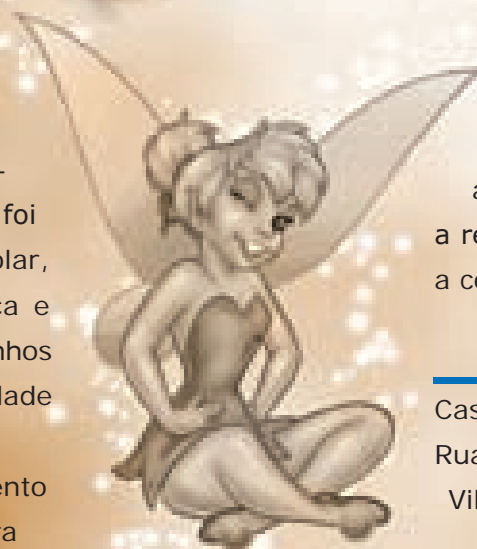
"Ao adotarmos os contos de fadas como tema do projeto, descobrimos, no decorrer do trabalho, que a tradição oral une as pessoas e, além disso, nossas





pesquisas bibliográficas enriqueceram o fazer pedagógico, já que foi possível conhecer como se organizam os contos e suas divisões”, relata a professora complementando que a participação dos educadores e do pessoal de apoio envolvido na experiência pôde ser avaliada a partir da reflexão de uma colega de trabalho. “Este projeto foi de grande importância para a comunidade escolar, pois lembramos como nossa infância foi mágica e percebemos que as crianças de hoje estão sem sonhos diante da dura realidade, sem tempo e oportunidade de viver um pouco de magia”, diz.

Em meio à culminância do projeto, um momento ganhou destaque entre os educandos. Foi a hora da distribuição dos livros, relembra a coordenadora. “O sucesso do projeto deve-se, principalmente, ao envolvimento das crianças, que criaram uma postura



de leitores e reencontraram o prazer de ler a cada nova página. Mostrando que, apesar de nossa unidade escolar estar inserida em uma comunidade carente, na qual a violência ronda o cotidiano de nossos alunos, é possível ter a capacidade de sonhar, de imaginar, de ultrapassar a realidade e mergulhar no mundo da fantasia”, finaliza a coordenadora Alzira Lemos.

Casa da Criança Vila Kennedy

Rua Sargento Miguel Filho, s/nº

Vila Kennedy – Bangu – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21850-007

Tel.: (21) 2405-4427

Diretora: Ozineide Rodrigues Sodré

Fotos cedidas pela escola



Na sementeira, respeito ao meio ambiente e à cultura. Na colheita, alegria, harmonia, amizade, coragem e felicidade. Esses foram os valores trabalhados entre as crianças da Educação Infantil

Appai
Tel.: (21) 3983-3200 / 3147-3153
Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp
e-mail: treinamento@appai.org.br

1 – Sexualidade e Infância: Uma Questão de Educação

Objetivo: Orientar os profissionais da educação sobre a importância de um trabalho sistemático de Educação Sexual desde a infância no processo ensino-aprendizagem.

Data: 02/08/2008 – Sábado

Horário: 9h às 12h30m

Palestrante: Josefina Maria Albino de Sousa / Vera Filgueiras

Formação: Josefina Maria Albino de Sousa – Diretora do IPSYS; Pós-graduada em Sexualidade Humana; Graduada em Educação Física; Autora do livro “Adolescente: O Desafio de Ser Mutante”. Vera Filgueiras – Diretora de Projetos do IPSYS; Mestre em Sexologia; Pedagoga; Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

2 – Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e muitas Contribuições

Objetivo: Refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana, discriminando o sujeito do conhecimento e o sujeito das inter-relações no processo educativo.

Data: 30/07/2008 – Quarta-feira

Horário: 9h às 12h30m

Palestrante: Hebe Goldfeld

Formação: Mestre em Educação; Antropóloga, Psicóloga e Psicopedagoga. Atua, entre outras atividades, como docente em curso superior e pós-graduação, como Psicóloga clínica e Psicopedagoga.

3 – Educação Especial

Objetivo: Proporcionar uma visão reflexiva e prática sobre os vários fatores que norteiam o processo de inclusão do educando com necessidades educacionais especiais.

Data: 31/07/2008 – Quinta-feira

Horário: 9h às 12h30m

Palestrante: Patrícia Lorena

Formação: Psicóloga Clínica; Mestranda em Educação Especial; Psicopedagoga; Professora da cadeia de Alfabetização do curso de Pedagogia.

4 – Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa

Temas: • O Potencial de aprendizagem • O que é Mediação Cognitiva • Fatores indispensáveis para a aprendizagem • O que é aprendizagem mediada • Características de uma aula mediada • Estratégias para possibilitar a aprendizagem significativa • A arte de perguntar • Relato de experiência bem-sucedida com Mediação Cognitiva.

Data: 31/07/2008 – Quinta-feira

Horário: 13h30m às 17h

Palestrante: Gleice Albuquerque

Formação: Graduada pela UFRJ em Letras – Português-Inglês; Licenciatura Plena – Faculdade de Educação da UFRJ. Pós-graduada em Potencialização Cognitiva pelo ICEL (International Center for the Enhancement of Learning Potential) de Israel. Níveis 1 e 2. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Gama Filho; Teoria de Potencialização Cognitiva.

Local das palestras: Appai – Auditório Francisco de Pinho Costa

Sinpro-Rio
Tel.: 2240-4030
Cursos de Atualização

1 – Palestra/oficina

Data: Dia 22 de agosto, sexta-feira, às 10 horas.
Tema: Trabalhando o corpo e a memória através de jogos e brincadeiras.

Palestrante: Profª Liliâne Carvalho de Souza, Pós-Graduação Lato Sensu IBMR; Psicomotricidade Stricto Sensu; Mestrado em Educação Física/UFRJ.

Local: Subsede Madureira

2 – Palestra / degustação

Data: Dia 4 de setembro, quinta-feira, às 10 horas.

Tema: Soja e qualidade de vida.

Palestrante: Profª Bernardette Bittencourt da Fonseca, Nutricionista, Mestre, Doutora e Consultora de higiene alimentar, Professora de Nutrição Humana/UFRJ – Fátima Rodrigues, especialista em culinária natural, tendo estagiado na França.
Local: Subsede Barra da Tijuca

Casa da Ciência da UFRJ
Tel.: 2542-7494

1 – Workshop Sul-Americano de Mediação em Museus e Centros de Ciência e Escola de “Mediação em Museus e Centros de Ciência” – Evento comemorativo dos 10 anos do Museu da Vida

Data: de 1 a 6 de setembro de 2008

Objetivos: Compartilhar experiências e colocar em discussão a mediação em museus e centros de ciência. Serão dois eventos consecutivos. O primeiro, o Workshop Sul-Americano de Mediação em Museus e Centros de Ciência, focará nas questões específicas da região e visa levar ao estabelecimento de intercâmbio e cooperação entre as organizações latino-americanas, podendo se tornar mais uma pedra fundamental para construção de relações visando futuras colaborações na região. O segundo evento, a Escola de “Mediação em Museus e Centros de Ciência”, trará contribuições de outras regiões, a saber, Europa, Estados Unidos e Malásia. Os eventos serão compostos de palestras, mesas-redondas e oficinas. Entre as questões que permeiarão as discussões estão: concepções de mediação em museus e centros de ciência, tecnologia, arte e cultura; o papel dos mediadores; estratégias de capacitação desses profissionais.

Público-alvo: Mediadores e outros profissionais que atuam em museus e centros de ciência, tecnologia, arte e cultura; diretores e gestores de tais organizações; pesquisadores que atuam na área de mediação.

Local: Copacabana Mar Hotel, Rua Ministro Viveiros de Castro, 155, Copacabana, Rio de Janeiro. Haverá tradução simultânea.

Inscrições: As inscrições serão feitas no local (não haverá inscrições prévias). Os participantes devem no primeiro dia registrar-se nas oficinas; caso haja muita demanda, algumas oficinas serão oferecidas duas vezes. O evento é gratuito.

Pólo de Pensamento Contemporâneo
Tels.: (21) 2286-3299 e 2286-3682

1 – Curso: Nos limites da expressão

Palestrante: Ferreira Gullar

De 06/08 a 27/08 – Quartas-feiras

2 – Curso: Sintomas contemporâneos em psiquiatria e psicanálise

Palestrante: Luiz Alberto Py
De 06/08 a 27/08 – Quartas-feiras

3 – Curso: História do humor no cinema e na televisão

Palestrante: Jayme Akstein
De 07/08 a 28/08 – Quintas-feiras

4 – Curso: Análise de filmes – seqüências de abertura

Palestrante: Pedro Butcher
De 08/08 a 29/08 – Sextas-feiras

5 – Curso: Os reinventores do homem: Freud, Darwin, Marx, Einstein

Palestrante: Jurandir Freire Costa, Ricardo Waizbort, Clara de Góes e Luiz Alberto Oliveira
De 12/08 a 02/09 – Terças-feiras

6 – Curso: Globalização a olho nu

Palestrante: Clóvis Brigagão
De 14/08 a 04/09 – Quintas-feiras

7 – Curso: Machado de Assis, nosso contemporâneo

Palestrante: Gustavo Bernardo, Antonio Carlos Secchin, Marta de Senna e Katia Muricy
De 20/08 a 10/09 – Quartas-feiras

8 – Curso: Novas TVs

Palestrante: Belisário Franca, Ronaldo Lemos, Estevão Ciavatta, Regina Casé e Lúcia Araújo
De 21/08 a 18/09 – Quintas-feiras

9 – Curso: Obras de arte entre ruptura e filiação

Palestrante: Zaven Paré
De 25/08 a 15/09 – Segundas-feiras

10 – Curso: Mutações da cultura e o imaginário cinematográfico

Palestrante: Ieda Tucherman
De 03/09 a 24/09 – Quartas-feiras

11 – Curso: Nelson Rodrigues – a modernidade em conflito

Palestrante: Victor Hugo Adler Pereira
De 03/09 a 24/09 – Quartas-feiras

12 – Curso: Esse tal de roquenrol

Palestrante: Arthur Dapieve
De 04/09 a 25/09 – Quintas-feiras

13 – Curso: Nutrição consciente

Palestrante: Luciana Ayer
De 05/09 a 26/09 – Sextas-feiras

14 – Curso: Desejo e rejeição – a produção do urbano e a crise do Rio de Janeiro

Palestrante: Sérgio Magalhães
De 08/09 a 29/09 – Segundas-feiras

15 – Curso: 50 anos da bossa nova – pensando a trilha sonora do Brasil moderno

Palestrante: Ruy Castro, Santuza Cambraia Naves, André Midani e Nelson Motta
De 09/09 a 30/09 – Terças-feiras

16 – Curso: Mestres da poesia moderna – Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé e Pound

Palestrante: Ivo Barroso, Marcelo Jacques de Moraes, Ana Alencar e Cristina Monteiro de Castro Pereira
De 09/09 a 30/09 – Terças-feiras

17 – Curso: Encontros marcados com o romance policial

Palestrante: Muniz Sodré, Tony Bellotto,

Luiz Alfredo Garcia Roza e Marçal Aquino
De 23/09 a 14/10 – Terças-feiras

18 – Curso: Os caminhos do conto – oficina de escrita criativa

Palestrante: Ondjaki
De 25/09 a 30/10 – Quintas-feiras

19 – Curso: Introdução à estética de Kant: o belo

Palestrante: Antonio Cicero
De 01/10 a 22/10 – Quartas-feiras

20 – Curso: O cinema de Pedro Almodóvar

Palestrante: Mariana Baltar
De 01/10 a 22/10 – Quartas-feiras

21 – Curso: Biografias e biógrafos

Palestrante: Felipe Pena
De 02/10 a 23/10 – Quintas-feiras

22 – Curso: Para entender Lacan

Palestrante: Antonio Quinet
De 06/10 a 27/10 – Segundas-feiras

23 – Curso: Oficina de tradução literária

Palestrante: Carlos Irineu da Costa
De 06/10 a 24/11 – Segundas-feiras

24 – Curso: Oficina de produção cinematográfica – do roteiro à tela

Palestrante: Elisa Tolomelli
De 06/10 a 20/10 – Segundas-feiras

25 – Curso: Introdução à leitura de Ficções (Ficciones), de Jorge Luis Borges

Palestrante: Víctor Manuel Ramos Lemus
De 07/10 a 28/10 – Terças-feiras

26 – Curso: A figura e o figurino

Palestrante: Beth Filipecki e Clarisse Fukelman
De 22/10 a 12/11 – Quartas-feiras

27 – Curso: Mulheres que pensaram o mundo: Virginia Woolf, Simone de Beauvoir, Hannah Arendt, Susan Sontag

Palestrante: Bernardina Pinheiro, Rosiska Darcy de Oliveira, Eduardo Jardim e Maria Helena Werneck
De 03/11 a 24/11 – Segundas-feiras

28 – Curso: O novo documentário brasileiro

Palestrante: Carlos Alberto Mattos
De 03/11 a 24/11 – Segundas-feiras

29 – Curso: Introdução à leitura de Grande Sertão: Veredas

Palestrante: José Maurício Gomes de Almeida
De 04/11 a 25/11 – Terças-feiras

30 – Curso: A linguagem cinematográfica e a educação do olhar

Palestrante: Walter Lima Júnior
De 04/11 a 09/12 – Terças-feiras

31 – Curso: Moderna e contemporânea. Passagens e persistências na arte hoje

Palestrante: Paulo Sergio Duarte
De 05/11 a 26/11 – Quartas-feiras

32 – Curso: O terror como elogio ao sensível

Palestrante: Gabriel Cid
De 05/11 a 26/11 – Quartas-feiras

Colégio Zacarias
(21) 3553-1247

1 – I Congresso de Educação e Neuro-lingüística

Local: Auditório do Colégio Zacarias – Rio de Janeiro /RJ

Data: 22 de agosto

Superando limites

Por Tony Carvalho

Criatividade e determinação levam aluna deficiente visual a obter ótimos resultados na disciplina de Física

Acreditar no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar novas experiências e dimensões do cotidiano são alguns dos papéis do educador, na visão do especialista em educação da Universidade de São Paulo, José Manuel Moran. Essa definição pode se aplicar ao trabalho desenvolvido pelo professor de Física, Alexandre César Azevedo, do Colégio Pedro II – unidade Realengo.

Tudo começou no ano passado, quando a escola recebeu a aluna Vanessa Rodrigues da Silva, para uma das turmas da 1ª série do Ensino Médio. Portadora de deficiência visual, Vanessa passou a apresentar sérias dificuldades na disciplina de Física. Preocupada com o fraco desempenho da aluna, a supervisora e orientadora educacional Rita de Cássia Machado solicitou ao professor Alexandre que se oferecesse para ajudá-la com aulas de apoio. Vanessa havia acabado de tirar nota baixa numa avaliação da disciplina. A prova havia sido lida para a aluna e ele passou a se questionar como é possível ler um gráfico, já que a unidade não dispõe de um software que faça isso.

Foi quando ele teve uma idéia brilhante que mudou radicalmente o curso dessa história. Alexandre aproveitou o geoplano, um retângulo de madeira utilizado nas aulas de artes, contendo 120 pregos divididos em 12 linhas por 10 colunas.

“Disciplinas como Física e Matemática, principalmente, precisam de gráficos. A aluna sabia calcular a área de um trapézio, por exemplo, mas não conhecia o trapézio. Assim, resolvi improvisar e ajudá-la da melhor maneira possível”, resume o professor.

Utilizando o geoplano, o professor Alexandre fez com que Vanessa, com o tato, tivesse noção dos eixos X e Y (horizontal e vertical). A distância entre os pregos correspondia, dependendo do eixo, a um determinado espaço de tempo ou velocidade. À medida que os dados eram registrados no geoplano, um elástico ia formando uma figura geométrica. “A partir de então, quando ditava os exercícios, a aluna já passava a fazer os gráficos. Numa questão de velocidade em função do tempo, a partir do gráfico, o aluno pode achar a área e, conseqüentemente, o deslocamento da partícula”, explica.

Simultaneamente ao uso do geoplano, o professor Alexandre, usando seus próprios recursos, foi a uma serralheria e mandou confeccionar, com chapas de alumínio, todas as figuras geométricas com linha reta. “Antes as minhas respostas ficavam comprometidas porque eu não visualizava a figura. Com o geoplano, minhas notas melhoraram bastante. Depois fui transferida para a turma dele para dar continuidade ao trabalho. Eu já não era apenas mais uma aluna sentada numa cadeira, mas alguém que estava aprendendo como os outros”, relembra Vanessa que, a partir daí, passou a compreender melhor o conteúdo de Física, se transformando numa excelente aluna. Os resultados foram tão positivos que a técnica já foi levada para a unidade São Cristóvão, onde estudam nove alunos portadores de deficiência visual. “Lá outro professor de



Portadora de deficiência visual, a aluna Vanessa Rodrigues começou a superar suas dificuldades no aprendizado de Física graças à iniciativa do professor Alexandre Azevedo, que passou a utilizar o geoplano nas atividades da disciplina

Para o diretor substituto, professor Miguel Villardi, a determinação de Vanessa contagiou toda a equipe de professores do colégio

Física também desenvolve um trabalho muito bonito. Estamos sempre trocando idéias”, enfatiza.

O professor Alexandre faz questão de destacar que o sucesso com a aluna é fruto do empenho de toda a equipe pedagógica do colégio. Além da dedicação dos professores, ele destaca ainda o envolvimento dos colegas de turma da aluna. “Foi uma parceria em que todos tiveram uma participação fundamental. Mas claro que o sucesso dependeu da aluna, que não mediu esforços para superar as dificuldades. Nos horários vagos, ela ia estudar na biblioteca digital do colégio, que já dispõe de computador com teclado e impressora em braile, o que facilita o processo de leitura da aluna.

Este ano, já cursando a 2ª série do Ensino Médio, Vanessa é aluna do professor Carlos Alberto Pereira, em sala de aula, e continua tendo aulas de apoio com o professor Alexandre. “O desafio não acabou. Estamos, agora, correndo atrás de uma solução para gráficos com parábolas e hipérbolas. Em eletricidade temos gráficos de grandezas inversamente proporcionais que apresentam comportamentos de uma hipérbole equilátero, por exemplo”, explica.

O colégio está recebendo mais um aluno com deficiência visual: Leonardo Dias, que passará pelo mesmo processo de aprendizagem. O diretor substituto da unidade, professor Miguel Villardi, também destaca o trabalho da equipe. “Recebemos um desafio e tentamos resolver com as possibilidades de que dispomos. Vimos a necessidade de ajudá-la e aprendemos todos juntos. A escola não tem um projeto para alunos com necessidades especiais, mas Vanessa nos mostrou uma inteli-

gência e uma vontade de aprender tão grandes que contagiou a todos”, afirma.

A supervisora e orientadora educacional Rita de Cássia destaca os valores obtidos com a integração de Vanessa à turma: “A questão da solidariedade, a quebra de limites, o saber que conseguimos ir muito além. E não apenas a Vanessa como todos os nossos alunos, cada um com suas múltiplas necessidades e inteligências. A gente ensina e aprende com eles”, justifica.

Otimista e sabedora de onde pode chegar, Vanessa já sonha com o curso superior. Ela pretende, no ano que vem, prestar vestibular para Psicologia, Fonoaudiologia ou Nutrição. Mas a lição de superação que aprendeu no Colégio Pedro II, ela garante que levará por toda a vida. “Aqui eles

não aceitam que o aluno seja mais um na escola.

Seja deficiente ou não, se estiver desmotivado, ele é chamado para conversar a fim de que se tente encontrar uma solução. Foi o meu caso. Isso é educação. É entender que o aluno com deficiência visual não tem o recurso dos olhos, mas pode sentir com os dedos. O ensino é diferenciado mas o conteúdo não fica comprometido. Não fiquei excluída, nem fui menos exigida. Ainda que precise de reforço, devagar consigo entender claramente tudo”, conclui Vanessa.

“Continuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade”.
Paulo Freire

Colégio Pedro II Unidade Realengo
Rua Bernardo Vasconcelos, 941 – Realengo – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21710-261
Tel.: (21) 3159-9832
Professor: Alexandre César de Azevedo

COLORINDO O CONHECIMENTO

Projeto explora as possibilidades do universo circense para estimular a aprendizagem

Por Claudia Sanches

“Uma pirueta, duas piruetas, bravo, bravo...”.

A música tocava e o aluno Rafael, acostumado a aparecer pelas suas peripécias na sala de aula, brilhou com seus amigos no papel de palhaço, mostrando seu talento para a comunidade escolar durante a culminância do projeto *O Circo, o maior espetáculo da Escola Municipal Penedo*.

Quando as professoras de Educação Física Mariana Pace e Simone Serpa idealizaram o projeto, elas pensaram em usar a arte circense como ferramenta para estimular a aprendizagem de todos os conteúdos. Mas, para a sua surpresa, o tema possibilitou transformações maiores do que as metas estabelecidas.

Segundo Mariana, a clientela da escola, que vai da Educação Infantil até o 5º ano de estudo, composta na maioria por moradores da comunidade do Pavão Pavãozinho, em Copacabana, é bastante carente e o trabalho despertou interesse e motivação para participar das aulas.

“O circo deu um colorido e um encantamento no projeto pedagógico desse ano *Literatura: lendo e escrevendo o mundo*. A arte circense está no inconsciente coletivo de todos, não há ninguém que não se emocione com um circo mambembe. Com o trabalho, fizemos uma ponte entre a leitura e a escrita”, completa a professora Simone.

A equipe de professores começou o projeto com pesquisas sobre essa arte secular. Antes das cambalhotas, peruadas e malabarismos, as crianças resgataram a história do circo, que chegou ao país no século XIX. Em um cotidiano alegre elas refletiram sobre a função do

palhaço, que surgiu na Europa como o bobo da corte para divertir a realeza, leram sobre o Carequinha, o palhaço mais famoso do Brasil, e sobre o circo contemporâneo, assistindo ao DVD do Cirque de Soleil, como um novo tipo de mídia, mais atual e sofisticado.

Além da leitura, o trabalho possibilitou muitas atividades no dia-a-dia, já que tudo vai para o papel, tanto como produção textual quanto em forma de desenhos para os da Educação Infantil. A professora Elisa Vassallo contribuiu muito com o trabalho escrito. A criação de personagens

Durante a culminância o aluno Rafael brilhou no papel de palhaço, apresentando o que ele tem de melhor para a comunidade e amigos





Piruetas, malabarismos, equilíbrio e cambalhotas: cada aluno apresentou suas melhores habilidades, trabalhando a coordenação motora e exercitando a auto-estima a fim de se apresentar para a escola da vida no mercado de trabalho

e a dramatização também estimularam a oralidade e a criatividade. Todos os textos com as histórias do picadeiro foram lidos durante a apresentação.

De acordo com a diretora Márcia Vieira, o projeto também acabou trabalhando a percepção corporal, mostrando a importância da Educação Física no currículo escolar. “Despertamos o aluno para o seu corpo, seu espaço e o espaço do outro”, explica. Ela ressalta que as artes circenses ajudam nas regras, limites, disciplina, expressão corporal e criatividade. Outro aspecto importante, segundo a diretora, é a superação de limites, preparando o educando para os desafios que vão vivenciar no futuro.

Com essa oportunidade de muitas possibilidades que o tema oferece, alguns alunos revelaram habilidades que ninguém conhecia. Muitas crianças introspectivas se destacaram em termos de expressão

corporal. “Cada um tem uma habilidade específica que o outro não tem. Isso enriquece o trabalho porque um ajuda o outro, estimulando a solidariedade”, conclui Márcia.

As professoras também observaram o retorno do trabalho através da participação e do engajamento. A próxima etapa é trazer artistas ao colégio e levar as crianças à Escola Nacional de Circo. “Sinto que essa mobilização modifica o comportamento do educando e aumenta sua auto-estima. Eles ficam muito empolgados porque agora há um personagem, um papel para apresentar, escolhido a dedo pelos próprios colegas e é uma responsabilidade. É o caso de Maiara, da quarta série, que ganhou um papel importante no espetáculo e agora tem que trabalhar para honrá-lo. A gente planeja uma atividade e eles dão forma a ela”, comemora Mariana, que vê nesse trabalho com a colorida arte mambembe uma oportunidade também de resgatar o ser criança que ficou perdido nos dias atuais.

Escola Municipal Penedo


Rua Raul Pompéia, 183 – Copacabana – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22080-000

Tel.: (21) 2287-4581

Diretora: Márcia Vieira Pereira

Fotos: Marcelo Ávila



Enquanto as crianças menores produziram grafismos e confeccionaram maquetes, os mais velhos pesquisaram e escreveram sobre a história do circo



TODAS AS LEITURAS

Ler não é fácil. Mas estudos mostram que é possível explorar na escola os diferentes tipos de texto que usamos no dia-a-dia.

Todos os dias, Lucila Braga Ribeiro prepara uma grande mala.

Pensando em seus companheiros de "viagem", escolhe os melhores "passaportes": livros de ação, de terror, romances, contos de fadas, revistas, jornais, fascículos, dicionários... Mal chega à biblioteca da E. E. Professor Batista Santiago, em Belo Horizonte, ela é logo cercada pelas crianças, eufóricas para conhecer os novos "destinos". Todos se oferecem para ajudar a transportar a preciosa carga, já desgastada após tantas aventuras. "Quando olhamos o material, é aquele alvoroço", festeja a bibliotecária. Muitas vezes, o percurso começa com uma leitura em voz alta. Em seguida, quem quiser pode pegar outros livros de literatura e dar seqüência ao "passeio" em grupo ou sozinho. Mas há outras paradas previstas. Lucila também estuda com os "viajantes" e, nessa situação, todos navegam em silêncio e fazem anotações e esquemas para compreender trechos de enciclopédias e fascículos.

Com sua mala, Lucila proporciona à turma exatamente o que os especialistas recomendam: trabalhar não apenas "leitura", mas todas as leituras que se apresentam no nosso dia-a-dia. Que leituras? Textos para buscar informações práticas, satisfazer curiosidades, informar sobre o que acontece no mundo, divertir, aprender, relacionar-se com as pessoas, fazer amigos. Com um detalhe muito importante: ela utiliza estratégias e comportamentos diferentes para cada uma dessas atividades. Afinal, ninguém lê uma notícia de jornal da mesma maneira com que mergulha num romance.

Ler, todo mundo sabe, está longe de ser uma tarefa fácil. Dá muito mais trabalho do que ver televisão, ouvir música ou pensar na vida. Qualquer leitura exige o domínio da língua e suas nuances, além de tempo e concentração, determinação e conhecimento sobre o tema (ou vontade para aprender e descobrir). Mas ler é o único jeito de se comunicar de igual para igual com o restante da humanidade, seja no tempo por meio de textos escritos por gente que já morreu, como Jean Piaget ou William Shakespeare, seja

no espaço ao ver, em jornais, livros e revistas, o que japoneses ou alemães acham a respeito de eventos que estão ocorrendo neste exato momento. É nos escritos que descobrimos outras culturas, que hábitos e histórias diferentes se revelam para nós, que compreendemos, de fato, o sentido da expressão diversidade (de idéias, vivências, sonhos, experiências).

É por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar e não só aos alunos. Infelizmente, porém, muitos professores brasileiros não sabem como "embarcar" nessa expedição. "A maior parte das escolas só trabalha com textos didáticos e literários, e muitas vezes de maneira burocrática, sem sentido para os alunos", afirma a pedagoga argentina Delia Lerner, uma das maiores autoridades no tema. Mas nem todos são assim. Ao contrário, ensinam corretamente. Nesta matéria, você vai conhecer experiências reais de professores que desenvolveram (e utilizam) estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar a seus alunos três comportamentos distintos: ler por prazer, para estudar e para se informar. Aperte o cinto, pois a viagem já vai começar.

Ler por prazer

Existe coisa mais divertida do que ler para crianças? Magia, fantasia e imaginação são apenas alguns dos elementos presentes nesses momentos, muitas vezes inesquecíveis. Por que, então, as escolas formam tão poucos leitores e o gosto pelos livros ainda é (quase) uma raridade em nosso país? Todos os estudos apontam que o vilão da história é sempre o mesmo: misturar a literatura com atividades didáticas. "Com razão, os estudantes não gostam quando precisam fazer resumos ou preencher fichas após a leitura de um romance ou um conto", diz o professor William Cereja, autor de uma pesquisa sobre o tema. Afinal, se o negócio é ler por prazer, não há sentido em exigir tarefas que não têm nenhuma relação com isso. O correto é apenas trocar idéias e privilegiar a construção de sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos alunos e com diversas artes.



Alunos da Educação Infantil do Colégio Alberto Monteiro de Carvalho (Rede Salesiana) fazem um passeio cultural e viajam através da leitura



Em outras palavras, nas aulas de Literatura só deveria haver espaço para textos literários. Pode parecer óbvio, mas não é o que se vê por aí. Muitos professores organizam o currículo com base na ordem cronológica e histórica dos movimentos literários. "Discutem os problemas e conflitos sociais presentes em determinadas obras. Debatem a biografia dos autores, mas lêem muito pouco", afirma Maria José Nóbrega, consultora e professora da Universidade de São Paulo.

Com os pequenos, fantasia

Eduardo de Campos, regente de turmas de 2ª série da E. E. Paulo Tapajós, em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, investe em brincadeiras com leitura em voz alta. Quando entrou na sala com "A bruxinha que era boa", de Maria Clara Machado, levou uma vaia. "O quê? Olha o tamanho desse livro, professor!" Mas ele sabia o que estava fazendo. A idéia é justamente mostrar que um livro grosso não é necessariamente chato e que todos são capazes de ler e, principalmente, de gostar. "Que desafio!", lembra. "Já imaginou se não consigo? Nunca mais essa garotada chegaria perto de uma obra grande".

Para dar conta do recado, foi preciso muito planejamento (como na maioria das situações didáticas). Eduardo leu o texto várias vezes em casa, elegendo os trechos em que faria paradas para promover suas intervenções. Para cada etapa, programou diferentes situações: leitura em voz alta pelos alunos e pelo professor, além de leitura individual silenciosa. Antes de iniciar a atividade, ele cumpriu o passo mais importante: levantar as referências que os alunos já tinham sobre o assunto (no caso, bruxas). Nos dias seguintes, novas situações exigiram que os estudantes relacionassem as próprias experiências com a obra (entre outras coisas, todos prepararam "poções mágicas" com as ervas aromáticas que cultivam em casa,

exatamente como ocorre com as bruxas no livro). Cada capítulo foi explorado em clima de brincadeira, enquanto o professor verificava continuamente se as crianças estavam entendendo o espírito da história. Assim, quase sem perceber, o livro grande chegou ao fim.

Passeio literário

Para mostrar que ler também pode ser sinônimo de boa diversão, os alunos da Educação Infantil da Rede Salesiana Escola Alberto Monteiro de Carvalho fazem parte de um seleto grupo que, através da fábula e da contação de histórias, trilha seus primeiros passos em direção à magia da leitura.

Para a coordenadora pedagógica da escola, professora Adriana Tiago Costa, a visita ao 10º Salão do Livro para Crianças e Jovens, realizado no Museu de Arte Moderna, provoca um enriquecimento cultural na formação das crianças, já que permite a ampliação dos horizontes literários e o contato com o universo de livros e autores. "Já realizamos internamente, na biblioteca da escola, vários projetos de leitura nos quais as crianças escolhem o livro e levam para casa. Portanto, elas já têm o hábito de ler. Contudo, eventos desse porte despertam um interesse muito grande entre os alunos. Até mesmo no trajeto entre a escola e o museu já há uma aprendizagem, pois vão conhecendo outros pontos turísticos da cidade", argumenta.

Ao percorrerem os dois mil metros dedicados à literatura, ocasião em que se reuniram mais de 66 editoras com os mais recentes lançamentos para o público infanto-juvenil, além de autores e ilustradores de todo o país, as crianças viajaram pelo universo das histórias infantis, interagiram com autores, participaram de oficinas e, claro, se divertiram muito.

Depois de ouvirem três contos seguidos a animada turma do Jardim III ainda queria mais. De acordo com a professora Eliane Mendonça, as histórias contadas fazem com que a criança desperte um interesse cada vez maior em descobrir novos mundos. "A literatura dá asas à imaginação, fazendo com que ela viaje sem sair do lugar. E nessa descoberta de novos horizontes, ela consegue adquirir uma grande bagagem cultural", conclui.

OBS.: Matéria cedida pela Revista Nova Escola

Colaboração: Roberta Bencini

Na próxima edição daremos continuidade à matéria sobre leitura da Revista Nova Escola, edição 194 – agosto de 2006.

Matéria Passeio Literário (Rede Salesiana Escola Alberto Monteiro de Carvalho)

Colaboração e fotos: Tony Carvalho



Descobrir o prazer da leitura para a turma miúda é mais do que
prazer: é encantamento

com as ervas aromáticas que cultivam em casa,



Da Grécia Antiga a Pequim

Jogos Olímpicos transformam escolas em arenas esportivas

Por Antônia Lúcia

Originada em Olímpia, na Grécia Antiga, nos meados de 776 a. C., data dos registros oficiais da existência das competições, os Jogos Olímpicos sempre foram carregados de uma certa dose de religiosidade e encantamento. Realizados de quatro em quatro anos, nos templos destinados aos deuses gregos, o festival Olímpico tinha como propósito homenagear o mito grego Zeus, o deus do tempo, como era considerado, e paralelamente interromper guerras, batalhas e combates a fim de anunciar a paz e a harmonia entre os gregos.

Ao contrário do que acontece nos jogos modernos, a figura da mulher naquela época era estritamente proibida, tanto para competir como para assistir aos jogos realizados no santuário Olímpico. A elas era reservada apenas uma competição denominada Heraea, em homenagem à Hera, mulher de Zeus, cuja celebração ocorria um pouco antes dos Jogos oficiais.

Formadas só por homens livres do contingente grego, as equipes eram escolhidas depois de passarem por uma série de averiguações sistemáticas. Só então o participante era liberado para arrumar

suas malas e ir para o templo, onde tinha que chegar com pelo menos um mês de antecedência, para se preparar física e espiritualmente. Ao final dos jogos, os campeões das provas – corridas a pé e com cavalos, lutas, arremessos, saltos – eram coroados com ramos de oliveira e homenageados, recebiam alimentação gratuita, por tempo indeterminado, além de títulos e honrarias.

Conquistada pelos romanos, a Grécia viu a sua hegemonia esvair-se entre as lanças e espadas de seu adversário, e com ela veio também a derrocada dos Festivais Olímpicos. O domínio romano trouxe consigo novas formas de encarar os reais objetivos dos jogos, a ponto de se substituir os competidores por escravos e submetê-los a embates contra animais selvagens. Essa prática só foi revogada em 393 d. C., por ordem do Imperador Teodósio I, que determinou a proibição da adoração aos deuses e, paralelamente, cancelou os Jogos por tempo indeterminado.

Desde então, muitos séculos de abstinência se passaram até que o barão e pedagogo Pierre de Coubertin, membro de uma tradicional família francesa e apaixonado pela educação, inconformado com o antigo sistema educacional de seu país, pressentiu nos esportes um forte mecanismo para fomentar essa mudança.

Movido por esse desejo, durante a participação em um Congresso de Educação, o pedagogo defendeu a criação de um órgão que tivesse autonomia mundial para reproduzir para o mundo, de maneira moderna, os Jogos Olímpicos criados na Grécia, de modo que o esporte pudesse estar presente na educação de forma interdisciplinar. Assim, em 1894 foi fundado na Cidade Luz, Paris, o Comitê Olímpico Internacional, do qual o barão francês permaneceu secretário-geral por mais de trinta anos.

E numa jogada de mestre, em 1896 foi selada em Atenas, local escolhido pelo



Uma das grandes paixões nacionais, o futebol brasileiro embala sonhos, conquistas, títulos e esbanja talento

Comitê para acolher a primeira olimpíada moderna, a inauguração dos Jogos Olímpicos Contemporâneos com a presença de esportistas de todos os continentes. A abertura dos Jogos foi feita no domingo de Páscoa, no estádio Panathinaiko, principal palco das competições e uma maravilha arquitetônica toda de mármore, erguida em homenagem ao milionário Grego Georgius Averoff, financiador do evento. Na ocasião, participaram 14 países e 241 atletas, sendo os Estados Unidos os maiores vitoriosos dos Jogos, conquistando 11 provas. Só no atletismo, foram nove vitórias em 12 com-

petições. James Connolly venceu a prova de salto triplo sagrando-se o primeiro campeão olímpico da nova era dos Jogos Olímpicos.

Interdisciplinaridade em prol de novos records na Educação

De Atenas a Pequim e de Pequim a Nova Aurora. Bem, esse foi o caminho percorrido pelos alunos do Colégio Estadual Bairro Nova Aurora, localizado em Belford Roxo, para apresentar à comunidade escolar o projeto idealizado pelos professores Lucivaldo Dias, de Geografia, e Patrícia Pessoa, de Educação Física, cuja temática central foi explorar os aspectos físicos, geográficos e econômicos dos países participantes das Olim-



Curiosidade As Mulheres e os Jogos

Você sabia que a primeira participação das mulheres oficialmente nos Jogos Olímpicos só aconteceu em 1928, na Olimpíada de Amsterdã? Nessa edição 290 mulheres de vários continentes representaram a força feminina nas provas de atletismo.

piadas e, sobretudo, trabalhar valores inerentes ao esporte, como ética e disciplina, dando ênfase ao espírito de companheirismo e integração.

Durante o desenvolvimento do projeto, iniciado em abril, todas as turmas dos Ensinos Fundamental e Médio estudaram desde a origem das Olimpíadas, na Grécia, até os jogos que serão realizados este ano em Pequim. Nessa abordagem, foram destacados fatos que ficaram marcados na história, como o atentado ocorrido em Munique, em 1972, à delegação de atletas israelenses.

A competição, chamada de Jogos da Alegria, transformou-se em choro, dor e revolta, na madrugada de 5 de setembro quando membros do grupo palestino Setembro Negro invadiram a Vila Olímpica e fizeram 11 atletas de Israel como reféns, matando dois deles imediatamente, a fim de conseguir a libertação de árabes presos em território Israelense. De acordo com os noticiários da época, a negociação feita entre a polícia e os terroristas acabou tendo um desfecho trágico com a morte de todos os reféns, além de cinco terroristas, um policial e um piloto do helicóptero.

Quem venceu as Olimpíadas de 1936? Realizada em Berlim, a Olimpíada Alemã ofereceu aos participantes a melhor tecnologia e conforto existentes na época, providenciados pelo governo nazista de maneira a demonstrar a superioridade da eficiência germânica, um fato que marcaria as comunicações do século XX. Entretanto, nem todo o aparato tecnológico foi suficiente para provar a tal superioridade racial ariana ostentada por Adolf Hitler e seus seguidores.

Nas pistas do moderno estádio de Berlim, toda a pompa e aparato Hitleriano foram derrotados por um pequeno grupo de atletas norteamericanos negros que conquistaram a maioria das medalhas do atletismo – a modalidade mais importante dos Jogos –, liderados por Jesse Owens, um neto de ex-escravos, que ganhou quatro medalhas

Curiosidade Maria Lenck

Primeira representante latino-americana a competir nos Jogos Olímpicos, a nadadora Maria Lenck, falecida em 2007, deixou a sua marca na Olimpíada de Los Angeles, realizada em 1932.



A Marcha Atlético é uma das modalidades de atletismo realizadas na pista da própria escola Silveira Sampaio. A atividade faz parte do projeto "Lançar-se para o futuro", desenvolvido com crianças e jovens que estejam matriculados na unidade

de ouro nas modalidades de 100m, 200m, revezamento 4x100 e salto em distância, em pleno estádio de Berlim lotado de arianos loiros e incrédulos com o que estavam vendo. "Os jogos olímpicos funcionaram como um pano de fundo que conduziu os alunos a uma viagem interdisciplinar, estimulando-os a novas descobertas", afirma o professor Lucivaldo.

Competições, recordes, curiosidades olímpicas... Mas o que um dos eventos mais tradicionais do folclore brasileiro, a festa junina, tem a ver com os Jogos Olímpicos? Segundo as professoras Cristina Carneiro, de Educação Física e Rose Contreva, de Língua Portuguesa, do Colégio Estadual Coronel João Tarcísio Bueno, autoras do projeto Arraial Olímpico, existe muita coisa em comum entre os dois acontecimentos. Para elas, "o projeto que envolve os alunos do sexto ano e Ensino Médio

tem como proposta mostrar que as festas tradicionais, assim como as Olimpíadas 2008, remetem muito aos costumes e cultura dos povos", explica Cristina, que aproveitou as eliminatórias para trabalhar as informações dos Jogos Olímpicos de forma interdisciplinar.

Durante a culminância do projeto, diz Cristina, houve apresentação de quadrilhas olímpicas, e as brincadeiras e os jogos típicos também tiveram o enfoque de competição. "Para complementar a mostra eles apresentaram trabalhos relativos aos esportes olímpicos, como car-



Sempre com um bom desempenho em jogos olímpicos, sendo um dos esportes que mais trouxe medalhas para o país, o atletismo tem nas provas de velocidade um grande celeiro de jovens talentos

com os alunos um trabalho com Origami, que é muito usado na cultura brasileira para confecção dos balões e

motivos de enfeites. “Ao contrário do que se pensa, o Origami nasceu na China, mas se desenvolveu no Japão”, explica ela, que descobriu a sua origem numa pesquisa com sua turma e confeccionou com a técnica milenar uma peça chamada kusutama, que representa boas-vindas na

cultura oriental. Segundo ela, a técnica desenvolve muito a criatividade e as habilidades motoras. “Os alunos enfeitaram o pátio com figuras feitas por eles mesmos”, completou Ana Claudia, apontando para os balões espalhados pela escola.

tazes e maquetes representando várias modalidades e divulgaram um pouco da cultura chinesa”. De acordo com o diretor Osmar Quelhas, ficou a critério de cada professor escolher uma área para trabalhar as disciplinas. Alguns grupos escolheram regiões, enfocando as diferenças entre as festas juninas em cada parte do país, enquanto outros estudaram a cultura chinesa e as modalidades esportivas. “Para não perder o foco inicial, as equipes estavam sempre atentas às comparações relativas aos costumes, alimentação, atividades físicas, fuso horário, idiomas e trajes típicos”, diz o diretor.

Cada professor aproveitou a melhor maneira de abordar um aspecto relacionado com a sua matéria. O de história, Leandro Carrari, trabalhou com as turmas do turno da noite a evolução das Olimpíadas na Era Moderna, desde 1886 até os dias de hoje. Claudia Moreira, de Matemática, mostrou a relação entre as receitas típicas e a disciplina, usando fórmulas para calcular as quantidades dos alimentos. A professora de Artes Michele trabalhou com sucata para confeccionar os cinco bonecos chineses, símbolos das Olimpíadas de Pequim. Conhecidas como Fuwa – bonecos da boa sorte –, as cinco mascotes dos Jogos Olímpicos de Pequim têm as cores dos cinco anéis olímpicos e levam uma mensagem de paz, amizade e boa sorte para todas as crianças do mundo. Eles também remetem a um animal e à chama olímpica: Beibei (um peixe), Jingjing (um panda), Huanhuan (a própria chama), Yingying (um antílope-tibetano) e Nini (uma andorinha) são os nomes dados às mascotes. Para completar, cada uma delas se refere a elementos da natureza, como terra, fogo, água, madeira e céu.

Como esporte também é cultura, a professora Ana Claudia, também de Educação Artística, confeccionou, com vassouras, os bonecos fazendeiros das festas regionais brasileiras. Ana também desenvolveu

Já no Colégio Estadual Bairro Nova Aurora, o número de medalhas conquistadas por cada país durante as edições dos jogos foi aproveitado em matemática para trabalhar dados estatísticos e percentuais. Nas aulas de Biologia, o desempenho dos atletas foi analisado para tratar dos anabolizantes e suas conseqüências no corpo humano. “Apesar de serem utilizados no tratamento de algumas doenças”, explica a professora de Educação Física Regiane Rodrigues Muzy, “os anabolizantes são bastante usados por pessoas que desejam aumentar o volume dos músculos e a força física, o que pode provocar inúmeros malefícios ao corpo humano. Infelizmente, hoje nós vemos um número considerável de adolescentes procurando esse tipo de droga para realizar o sonho de ter, em tempo mínimo, um corpo escultural. Isso é muito perigoso, porque as pessoas não têm idéia dos efeitos colaterais desses esteróides no metabolismo”, esclarece.

Em Geografia, os alunos compreenderam por que a China vem despontando no setor econômico, mas sua população ainda apresenta problemas sociais tão graves. Em Língua Portuguesa, os alunos trabalharam a oralidade e a expressão. “O projeto tirou as disciplinas



Beibei

A mascote Beibei lembra um peixe, um dos símbolos da prosperidade chinesa. Ela também é a representação do elemento água. Por isso remete aos esportes aquáticos, assim como ao anel azul da bandeira olímpica (argola referente à Europa). Beibei foi apresentada como uma menina gentil e pura.

Projeto Arraial Olímpico mostra que as festas tradicionais, assim como as Olimpíadas 2008, remetem muito aos costumes e cultura dos povos

da questão isolada e trabalhou de forma interdisciplinar, construindo o aprendizado como um todo e não de forma fragmentada, como a escola tradicional está acostumada a trabalhar. A língua perpassa todos os momentos vividos e todas as disciplinas. É o canal que une todas elas”, explica a professora de Língua Portuguesa Joselene Batista da Silva.

No rol de apresentações, ao articular sobre a participação do Brasil na história dos Jogos, os educandos não só se apropriaram dos ensinamentos e conhecimentos como resgataram o sentimento patriótico ao falarem sobre a primeira participação da equipe brasileira nos jogos realizados na Antuérpia, na Bélgica. Destacando, sobretudo, a conquista da nossa primeira medalha de ouro obtida através do atleta Guilherme Paraense, na modalidade Tiro Esportivo. Segundo informações, desde a primeira edição esportiva, o Brasil ficou de fora apenas da edição realizada em 1928, em Amsterdã, na Holanda, em decorrência de problemas econômicos atravessados pelo País naquela época.

Tanto no Colégio Estadual Bairro Nova Aurora como no Colégio Estadual Coronel João Tarcísio Bueno, as culminâncias foram permeadas com exposição de cartazes, maquetes, competições, esquetes teatrais e apresentações variadas. Diante do envolvimento da comunidade escolar, a diretora do colégio Bairro Nova Aurora, professora Neide Fernandes Teixeira, assegurou que projetos como esses desenvolvem o espírito de equipe e companheirismo entre os educandos, destacando os valores e as inteligências múltiplas de cada um.

Já o diretor Osmar Quelhas, do Co-



légio Estadual Coronel João Tarcísio Bueno, ressaltou a importância de os estudantes vivenciarem a cultura popular e conhecerem as outras: “É um complemento na formação do educando. As danças, jogos e brincadeiras populares trabalham a parte corporal, assim como o esporte, evitando o sedentarismo dos jovens e também resgatam nossas tradições”, acredita o educador. Ao final, alunos e professores exibiam um olhar de vencedores, certos de que, na olimpíada do conhecimento, todos conquistaram a medalha de ouro.



Huanhuan

Extrovertido e entusiasta, Huanhuan não é nenhum animal como os outros, e sim a própria chama olímpica.

A sua cor avermelhada representa a paixão e o anel da América na bandeira. Entre as modalidades, o boneco remete aos jogos com bola e tem o fogo como elemento principal da natureza.



Curiosidade

O Origami é Chinês ou Japonês?

Origami (折り紙) é a arte japonesa de dobrar o papel. A origem da palavra advém do japonês ori (dobrar) e de kami (papel). Ao juntarmos as duas palavras a pronúncia fica "origami". Geralmente parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel. Segundo a cultura japonesa, aquele que fizer mil origamis em formato de tsuru (um grou japonês) teria um pedido realizado. Ao contrário do que se pensa, o Origami nasceu na China, mas se desenvolveu no Japão.

Educação Física, uma disciplina em movimento

Flexão, agachamento, força, equilíbrio, velocidade, alongamento, resistência, impulsão, coordenação...Ufa! Cansou? Claro que não! Desenvolvidas a partir dos exercícios físicos que eram executados pelos soldados da Grécia antiga, incluindo habilidades para montar e desmontar num cavalo, e estrepolias semelhantes às realizadas num circo, cada dia mais a garotada tem se utilizado das técnicas de desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas básicas e feito um bom uso dos efeitos que a atividade exerce sobre o organismo. Um desses bons exemplos vem da Escola Municipal Silveira Sampaio, localizada em Curicica. Sob o comando do professor Newton, de Educação Física, os alunos começam a praticar a Marcha Atlética, uma das modalidades de atletismo, na pista da própria escola. A atividade, explica Newton, faz parte do projeto "Lançar-se para o futuro", desenvolvido com crianças e jovens que estejam matriculados na escola. De acordo com a coordenação, apesar de trabalhar com muitos esportes, o atletismo é a atividade principal: "É a modalidade que trabalha mais os movimentos naturais do homem, que são correr, arremessar e saltar", acredita o professor de Educação Física.

O esporte está presente na vida do ser humano, favorecendo a socialização dos jovens e influenciando na formação do indivíduo como um ser global, declara a professora Patrícia, de Educação Física, destacando ainda o benefício no aspecto físico, da saúde. Um exemplo dessa vitoriosa realidade é o caso da estudante Michelle, que não é aluna da Silveira Sampaio, mas faz parte do projeto.

Na opinião de Michelle, mesmo que não se torne uma profissional, o esporte só trouxe benefícios: melhorou seu desempenho escolar, seu comportamento e abriu a cabeça para projetos de

vida. A mãe, Jaqueline, apóia muito a decisão da filha: "Ela se modificou muito depois que começou a competir, tem o tempo ocupado e a cabeça direcionada para coisas boas", afirma.

Na opinião de Paulo, o coordenador do projeto, que conta com uma equipe de profissionais que atende atualmente 160 crianças e adolescentes, o esporte tem um caráter disciplinador, porque a punição é imediata à falta. "A atividade física ajuda o jovem a se moldar e aprender a obedecer às regras, já que ele tem dificuldade para aceitar a autoridade". Nesses vinte anos de trabalho, Paulo e sua equipe já viram o esporte resgatar muitas vidas, encaminhar outras e revelar



Yingying

Ironicamente, Yingying é um animal em extinção (o antílope-tibetano). Tem como principal traço da personalidade a vivacidade e representa a saúde. Ele é o anel amarelo da bandeira olímpica (Ásia) e por causa do seu traço físico remete ao atletismo. Na natureza, o seu elemento é a terra.



O atletismo é um conjunto de desportos constituído por três modalidades: corridas, lançamentos e saltos. De modo geral, o atletismo é praticado em estádios, com exceção de algumas corridas de longa distância, realizadas em vias públicas ou no campo, como a maratona

História do Atletismo no Brasil

Em território brasileiro, o atletismo começou a ser praticado no final do século XX, mais precisamente no ano de 1914, no clube Espéria, na cidade de São Paulo. Dez anos depois o Brasil enviou a Paris uma equipe de oito atletas e fez a sua estréia em competições Olímpicas nas provas de velocidade, saltos e na corrida de 5.000 metros com obstáculos. Mas a primeira medalha só veio em 1952 na Olimpíada de Helsinque com Adhemar Ferreira da Silva, que conquistou o ouro no salto triplo após quebrar o recorde mundial da prova quatro vezes. O Brasil ainda ganhou outra medalha, de bronze, com José Telles da Conceição no salto em altura. Em 1956, em Melbourne, Adhemar consagrou-se internacionalmente ao bater um recorde olímpico. Nas olimpíadas de 1968, realizadas no México, o Brasil brilhou novamente. Dessa vez com o atleta Nelson Prudêncio, que arrebatou a medalha de prata na modalidade salto triplo. Em 1972, nas Olimpíadas de Munique, Nelson Prudêncio levou a medalha de bronze. A tradição do salto triplo seguiu viva em Montreal, 1976, com uma medalha de bronze conquistada por João Carlos de Oliveira, o João do Pulo. Sem status de favorito Joaquim Cruz estabeleceu, em 1984, um novo recorde olímpico e ganhou o ouro nos 800 metros. Em Seul, 1988, Róbson Caetano conquistou a medalha de bronze nos 200 metros. Em solo americano, Atlanta, 1996, o Brasil conquista a medalha de bronze com o revezamento 4 x 100 metros. Em Sydney, 2000, a equipe brasileira perde o ouro por muito pouco, levando a prata. Nas Olimpíadas de Atenas, 2004, o atletismo brasileiro, que tradicionalmente foi um dos esportes que mais rendeu medalhas para o Brasil, não teve um bom desempenho, e acabou não conquistando bons resultados. Em 2008, em Pequim, o quadro é animador, e a esperança é a de que o atletismo volte colocar o país entre os melhores do mundo.

muitos talentos. É o caso da campeã mundial da categoria juvenil, Bárbara Leôncio, que começou a praticar esporte na escola aos nove anos e agora disputa, aos 16 anos, o Mundial.

Em relação ao bom condicionamento dos sistemas e funções do organismo a estudante de Fisioterapia Elaine Cristina Lima explica que um dos objetos de estudo da fisioterapia é avaliar o movimento humano com objetivos de preservar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções, visando a complementação do trabalho do profissional de Educação Física e áreas afins. "E o exercício físico, de forma geral, favorece o funcionamento do sistema orgânico e musculoesquelético desde que as atividades respeitem sempre os limites do



Jingjing

O panda Jingjing mostra honestidade e otimismo e representa os esportes que usam a força, como o judô e o levantamento de peso. Ele é o anel preto da bandeira olímpica (que simboliza a África) e tem como principal característica a felicidade. Dentre os elementos da natureza, o seu é a madeira.



O futebol, esporte mais popular do país e que também compete nos jogos olímpicos, tem o desafio de trazer a medalha de ouro inédita para o Brasil. E se tratando do país do futebol, o esporte é sempre uma grande esperança de medalha

ra, Paulo esclarece que o objetivo do programa não é esse: “A meta é canalizar a cabeça dessas crianças e adolescentes para um lado bom. Mantê-los protegidos e disciplinados para

próprio corpo. No caso das crianças, além de favorecer a manutenção da saúde, a ludicidade e o desenvolvimento psicomotor, as atividades contribuem também para melhor socialização”.

Mas, apesar de formar profissionais, como é o caso de Bárba-

que possam se preparar para o futuro, para que tenham qualidade de vida”, diz o coordenador.

Escola Municipal Silveira Sampaio
Rua José Perrota, 31

Curicica – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ



Nini

Nini é, como Beibei, uma menina (as duas únicas da turma) e traz o ideal de felicidade. A andorinha, animal que representa, carrega a personalidade inocente e alegre. Nos esportes, Nini remete à ginástica olímpica e tem o céu como elemento da natureza. O seu anel olímpico simboliza a Oceania.

CEP: 22710-440

Tel.: (21) 2441-2550

Diretor: Carlos Roberto da Costa

Colégio Estadual Bairro Nova Aurora

Rua Tomás, s/nº – Bairro Nova Aurora

Belford Roxo/RJ

CEP: 26155-580

Tel.: (21) 3775-3003

Diretora: Neide Maria Fernandes Teixeira

Colégio Estadual Coronel João Tar-
císio Bueno

Rua Dr. Francisco Portela, s/n

Paraíso – São Gonçalo/RJ

CEP: 24121-060

Tel.: (21) 2606-5067

Diretor: Osmar dos Anjos Quelhas

Colaboração: Tony Carvalho e Cláudia
Sanches

Fotos: Marcelo Ávila



Projetos Sociais da Mangueira mudam a história de jovens cidadãos

Contando com uma área de 35 mil metros quadrados, a Vila Olímpica da Mangueira há 21 contribui para o resgate da cidadania de jovens e adultos da comunidade da Mangueira e adjacências. Lá são praticadas as modalidades de atletismo (feminino e masculino), basquete feminino, futebol de campo e futsal (ambos masculinos), Ginástica Rítmica Desportiva (feminino), natação (feminina e masculina) e vôlei de areia (feminino e masculino).

De acordo com a direção, que gentilmente nos guiou e autorizou a produção das fotos dos atletas da Vila Olímpica que ilustram essa matéria, a semente que começou com o Projeto Olímpico cresceu e hoje engloba várias atividades, dentre as quais: educação, saúde, prevenção, educação inclusiva, dança e arte, pré-vestibular, cursos profissionalizantes, terceira idade, alfabetização solidária e muitas outras.

BIG BANG

da criatividade

◎ valor da criatividade é incontestável

*Celso Antunes

A agitação no mundo em que vivemos, o celular que nos acompanha, a televisão que transporta todos por todos os lugares e a medicina que garante sobrevivência a quem anos atrás pela mesma não poderia esperar, nada disso estaria a nosso alcance sem mentes criativas que ousaram olhar para onde ninguém jamais olhara. Se aceitarmos uma breve fuga da rotina e sonharmos com um mundo sem a criatividade, regressaríamos no tempo e nossa espécie pouco representaria no universo de muitas outras espécies biológicas. A criatividade é tudo, sem ela quase nem existe o resto.

Mas a criatividade não brota no cérebro humano em todas as idades.

Existe hoje a certeza científica de que para um certo grupo etário a criatividade flui sem nenhuma pressão, aparece e se expande quase sem custo algum. Essa idade admirável é a que envolve as crianças na educação infantil. Dispondo de um ambiente que, mesmo modesto, possa instigar desafios e dispondo de mediadores interessados, as crianças nessa idade se revelam curiosas, intrigadas por tudo quanto ouvem ou vêem, prontas para experiências de qualquer tipo e, mesmo com simplória estimulação, criam e recriam sem qualquer promessa de recompensas materiais. O “Big Bang”, a explosão da criatividade, tal como luz divina, aparece na vida uma única vez e não se reproduz jamais.

Não se pretende com essa colocação afirmar que não existiram ou não existem gênios criativos na idade da educação formal ou até mesmo depois. É evidente que a descoberta científica imprescindível e a invenção tecnológica que movimentam o mundo foram e são produzidas por adultos, mas toda força criativa que em todas as idades se exhibe apareceu em um breve momento e seu portador contou com o privilégio de ter essa semente acolhida e cuidada e, por essa razão, em outras idades continuou a mesma a florescer. Não é sem razão que o genial Picasso afirmou: “Não foi difícil desenhar como Rafael, mas levei quase uma vida inteira para aprender a desenhar como uma criança”. E nem é mesmo surpreendente que o não menos genial Freud tenha observado: “Quando eu era jovem, as idéias vinham a mim; à medida que envelheço, tenho que procurá-las”.

Diante da certeza desses fatos, o papel de pais e de professores ao se depararem com crianças é o de manter vivas suas mentes, de estimulá-las com persistência, de não deixar passar o tempo e, com tristeza, lamentar não ter dado a atenção de que toda mente criativa, nessa fase, tanto necessita. Mas, qual é essa atenção? Como ajudar para que essa explosão de criati-

vidade não se amarre e que as sementes desse breve instante possam iluminar a mente pela vida afora?

Poucas são as crianças que não adoram um circo, um passeio diferente, uma sala antiga que se transformou em uma espécie de museu, uma feira de atrações que se pode explorar livremente. Quando dispõem de um adulto que lhes excite a curiosidade com perguntas desafiadoras e propostas originais, adoram descobrir um jardim, correr pela grama, abraçar árvores e ouvir histórias em que são transformadas de ouvintes em protagonistas. As portas da criatividade são abertas para sempre quando pais e professores assumem a coragem de desligar a rotina da televisão ou a monotonia do ensino formal e desafiar a criança a caminhar observando, aprender a escutar e contar com a orientação de olhos que as ajudem a ver de maneira diferente, de ouvidos que descubram a múltipla diversidade dos sons. Nada ajuda mais essa admirável explosão que um envolvente convite para se assistir um nascer ou um por do sol, a imensa aventura de se compartilhar o assar de um pão, a ousadia de plantar uma árvore em um aniversário significativo, de se fazer uma pesquisa no Zoológico ou Jardim Botânico, de descobrir o segredo de se dançar uma música antiga de maneira bem lenta, até mesmo de se agradar, com suave carícia, um gato ou cachorrinho ou da imaginável aventura de descobrir encantos em todo lábio que sorri.

Todo adulto que interroga, desafia, sugere, propõe, anima, incita e provoca a curiosidade é sempre um jardineiro de idéias, um escultor de mentes criativas. São boas almas que libertam pensamentos criativos, que pela vida afora não se perdem mais.

*Celso Antunes é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, Especialista em Inteligência e Cognição, Mestre em Ciências Humanas, autor de mais de 180 livros e consultor de revistas especializadas em Ensino e Aprendizagem.

E-mail: celso@celsoantunes.com.br

Site: www.celsoantunes.com.br

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

O Poder da Comunicação

A comunicação é muito mais do que o simples ato de falar, é um universo com poderosíssimas ferramentas que você, professor, pode usar no dia-a-dia para melhorar a qualidade do seu trabalho. Mas, afinal, o que engloba o universo da comunicação? Segundo o *Dicionário Aurélio*, "comunicação é o ato ou efeito de comunicar(-se). Emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual". Ou seja, além da fala, as expressões corporais, o olhar, o silêncio e a maneira de se vestir também são formas importantes de se comunicar.

Mais do que falar durante a aula inteira e passar o conteúdo, o professor precisa conquistar a atenção do aluno, e, para que isso aconteça, é importante utilizar todas as formas que a comunicação oferece.

Comunicação verbal

A voz é a grande ferramenta para a comunicação verbal. No entanto, quando usada de forma inadequada, pode trazer prejuízos para a qualidade do trabalho e problemas de saúde. Para a fonoaudióloga Patrícia Balata, a voz pode influenciar no desenvolvimento da aula. "Um professor cuja voz está rouca, cansada ou abafada poderá causar um desestímulo e, às vezes, uma certa irritabilidade no aluno", afirma. Segundo ela, isso depende do grau da alteração e da frequência com que ocorre, mas tanto o professor quanto o aluno sofrem com a situação. "O primeiro, por ter seu instrumento de trabalho

comprometido e ineficiente, e o segundo, por ter seu ministrante, muitas vezes, estressado com o problema".

O tom de voz é uma característica própria de cada pessoa e deve ser explorado nas modulações, ou seja, dar ênfase correta às palavras para que transmitam a intenção do que se deseja destacar. O ritmo também é um aspecto da personalidade. "Normalmente, as pessoas mais ansiosas tendem a falar rápido, enquanto as mais retraídas falam lentamente", explica Patrícia. No entanto, no exercício da profissão, são contra-indicados os extremos. "Nem muito lento, nem muito rápido", completa. Para que o ritmo fique apropriado, as palavras devem ser faladas de forma bem articulada e sem exageros. O professor também deve ter atenção quanto aos excessos de pausas, pois uma aula assim torna-se cansativa.

Dicas:

Evite a monotonia da voz usando ênfases e articulando corretamente as palavras.

Beba bastante água antes, durante e depois das aulas.

Dinamize a aula com recursos metodológicos interessantes que façam dos alunos elementos ativos e participativos. Assim você poupa a sua voz e explora as habilidades deles.

Evite competir com os alunos quando a sala estiver barulhenta. Às vezes, o silêncio comunica e exige mais do que um grito.



Matéria cedida pela
Revista Profissão

Mestre

Colaboração:

Josiane Benedet

Ilustração: Luiz Cláudio

“Café com música: a família na escola” UM SARAU DE AFETO E RESPEITO

Por Sandra Martins

Aflicção, ansiedade, embaraço, timidez, orgulho, alegria. Adjetivos à parte, variadas emoções se fizeram presentes nos rostinhos dos pequenos “artistas” ao se apresentarem na Escola Municipal Francisco Portugal Neves, em Piratininga, região Oceânica do município de Niterói. Declamação, jogral, coral e exposição de telas inspiradas na obra do arquiteto Oscar Niemeyer integraram o projeto pedagógico *Café com Música: a família na escola* – coordenado pelas professoras do primeiro ciclo Maria Cristina Amorim Ferreira e Elisângela Azevedo Ferreira Lima –, que contou com um público ímpar que não poderia ser mais acolhedor: pais, responsáveis, professores e amigos do cotidiano escolar.

Aproximar a família da escola, fazendo com que ela se veja como partícipe do desenvolvimento intelectual e cognitivo de seu filho ou filha, faz com que o aluno comece a se perceber, a sentir-se mais amado e entender que sua produção é de fato importante e que fará a diferença tanto para ele próprio, como para sua família e para a sociedade. Com base nestes princípios, Cristina Ferreira afirma que é prazeroso para as crianças participar de atividades em que os pais possam estar presentes. “Elas se sentem mais confiantes e passam a ter uma outra relação com os estudos, com a escola, com a vida. O incentivo dos pais potencializa o interesse dos alunos que tendem a se tornar mais

O vínculo afetivo é a chave do trabalho das professoras no projeto *Café com música: a família na escola*



responsáveis, cuidadosos com seu material, mais assíduos e, de certa forma, mais disciplinados e mais afetuosos para com os colegas”.

Para corroborar as palavras da professora, cabe o depoimento de um pai, visivelmente comovido, ao ver a performance de um de seus quatro filhos, Diego Vale Rodrigues, de 8 anos, junto com os colegas de turma. “Fiquei muito feliz e orgulhoso em poder ver meu filho participar destas atividades”, disse o pedreiro José de Abreu Rodrigues, 37 anos, ao afirmar que sempre que pode dá um jeito de participar das reuniões do colégio: “sei que isso é importante para as crianças e para mim também”.

O evento pedagógico foi marcado por um misto de emoções. A expectativa era grande por parte dos pais, avós e amigos esperando em uma sala de aula, transformada e decorada como um auditório, para que o “show” começasse. Após algumas recomendações, a algazarra no corredor foi se dissipando e, perfiladas, as crianças entravam em suas cenas. Em

quatro atos, quarenta e seis crianças, de 8 a 14 anos, se apresentaram como um grupo

coeso, alegre e autoconfiante. Sabiam que a mensagem de amor e respeito por seus pais, como também o pedido para que eles percebam seus sentimentos, estava sendo passada e entendida.



O comprometimento com os alunos estimula o aprendizado



Essa mensagem ficou bem clara quando o coral, regido por Luana Araújo, cantou "Fico assim sem você", letra de Adriana Calcanhotto e música de Abdullah e Cacá Moraes, que fez muito sucesso nas vozes de Claudinho e Buchecha. "É muito gratificante ver minha filha no coral", ressaltou Ana Paula Leal Fernandes, mãe de Bruna, 8 anos, se desfazendo entre um suspiro e outro. A mesma sensação de alegria foi partilhada pela dona de casa Eliane Carvalho Ribeiro, 32 anos, mãe de Lorena, 8, e de Larissa, 10, também aluna do curso noturno daquela escola.

Essa troca de afetividade entre a família, os alunos e a escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. Mas não é tarefa fácil. Implica muita dedicação, busca de estratégias que dinamizem ações concretas, desenvolvam o sentimento de pertencimento dos alunos com o grupo e comprometimento com o trabalho coletivo. Estes, segundo Rosemary Maiatto Ishikiriyama, diretora da Escola Municipal Francisco Portugal Neves, são alguns dos aspectos relevantes para desencadear um processo de criação de vínculos com as crianças. "Como elas são professoras dedicadas aos alunos, vão cobrar deles esta dedicação. A partir do vínculo afetivo a aprendizagem se dará de forma mais consistente. As barreiras tendem a cair".

Neste aspecto, as coordenadoras do projeto lembram

que o primeiro passo foi traçar o perfil das crianças, analisar quais as dificuldades que poderiam ser discutidas em sala e como interagir com essas famílias. A família foi o eixo temático e a interdisciplinaridade se deu com Língua Portuguesa (leitura de textos e músicas, linguagem verbal e não-verbal), Artes (confecção de telas, com a professora Cristina Campos) e Música (coral, com a professora Luana Araújo). Ao final da apresentação, alunos, responsáveis e professores participaram de



O diálogo entre escola, família e aluno é fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança e auto-estima não só do aluno, mas da comunidade escolar

um lanche coletivo preparado pelas mães em uma sala especialmente decorada com telas – feitas pelas crianças – que faziam menção às obras de Oscar Niemeyer.

O fator "falta de tempo devido ao trabalho" foi um dos subtemas abordados de forma criativa e atual. "Sabemos que muitas mães de nossos alunos trabalham e não têm como acompanhar as atividades escolares de seus filhos. Muitas são empregadas domésticas que saem muito cedo e voltam muito tarde. A maioria das crianças só vê suas mães nos finais de semana. A criança sabe da necessidade de elas trabalharem, mas sentem sua falta, como acontece também com as mães", disse Elisangela Lima. Ao pensar nessa ausência e na questão da afetividade, as professoras escolheram o texto "Acorda Mamãe" de Sergio Caparelli, que trata da mãe trabalhadora e de como essa criança se sente. "Desenvolvemos um jogral e uma dramatização baseada no livro 'Se as coisas fossem mães', de Sílvia Ortoff. Com isso, as crianças puderam expor sua compreensão e sentimentos pela situação que independe da vontade de suas mães, e que elas devem aproveitar o pouco tempo que têm com seus filhos dando-lhes muitos beijos, abraços, atenção e diálogo".

Escola Municipal Francisco Portugal Neves
Rua Manoel Pacheco de Carvalho, 14
Piratininga – Niterói/RJ
Tels.: (21) 2619-8160 / 8161
Diretora: Rosemary Maiatto Ishikiriyama
Fotos: Marcelo Ávila



Além de ter sido utilizada como fonte de pesquisa, a sala decorada com telas, caricaturas e outros trabalhos em homenagem a Oscar Niemeyer serviu como ponto de degustação para o lanche coletivo



ALUNOS OTIMIZAM APRENDIZADO ATRAVÉS DA PRÁTICA DO PLANTIO

Por Claudia Sanches

Aprender a manusear, cultivar a terra e manipular medicações caseiras com a matéria-prima plantada numa área ociosa do pátio escolar são algumas das conquistas dos alunos da Escola Municipal Doutor Getúlio Vargas, localizada em Cachoeirinha, distrito de Magé, uma área verde, cercada de cachoeiras e nascentes. Graças ao projeto *Horta na Escola*, realizado desde a Educação Infantil até a 8ª série, os educadores conseguiram mobilizar todas as turmas, construir uma horta e otimizar o aprendizado do conteúdo.

“Foi um trabalho escolhido a dedo pelo fato de nossa região ser muito privilegiada na tradição rural, além de eles gostarem de mexer com a terra”, relata a professora de Ciências Valéria Alves, articuladora do projeto. Com objetivos bem definidos de explorar não só o espaço físico, mas, também, de contemplar todas as disciplinas do currículo, o corpo docente e as turmas arregaçaram as

mangas e começaram a pesquisar e a capinar o terreno.

Segundo a orientadora pedagógica Maria Emília Goulart, uma das razões do sucesso do projeto foi a participação especial de duas voluntárias. A bióloga Valdecir dos Santos Araújo, que ofereceu suporte técnico, montando apostila com informações desde a preparação do solo, seleção de espécies vegetais até a manipulação, e Dona Maria dos Remédios, que ofereceu oficinas sobre as propriedades das ervas e manipulação caseira, tanto para os estudantes quanto para os pais e a comunidade local, pois já realizava um trabalho popular com fitoterapia.

O contato com a terra também possibilitou o maior aproveitamento das várias áreas do conhecimento e estimulou a aprendizagem. Em Matemática, por exemplo, a professora trabalhou a dimensão dos canteiros. Em Geografia, o professor Nivaldo explorou a origem das espécies vegetais, focando as rotas marítimas na época do descobrimento. A professora Vanessa, de Língua Portuguesa, produziu um livro de receitas com sua turma: cada aluno tinha que publicar pratos com itens da horta. Em Artes, outro espetáculo foi a peça teatral “Alice no país das Hortaliças”, parodiando o antigo conto de fadas. E em Ciências os educadores falaram sobre uma realidade atual que vem batendo em nossa porta, que são o aquecimento global, poluição do meio ambiente, desmatamento e alternativas para superar a crise mundial.



O contato direto com a terra contemplou todas as áreas do conhecimento. Em matemática, trabalhou-se a dimensão dos canteiros; em geografia, a origem das espécies vegetais e, em ciências, tematizou-se sobre o aquecimento global



Plantando e colhendo solidariedade. Esse foi um dos principais valores trabalhados entre a comunidade escolar





Segundo a diretora Zely Araújo, a participação dos familiares foi outro fator fundamental para o bom desempenho do trabalho. “Eles cederam as mudas, doaram sementes e distribuíram espécies durante a culminância. O estreitamento dessa relação foi muito importante, pois os pais trabalham e é difícil trazê-los para a escola. Além disso, é um assunto que está dentro da realidade deles”, explica Zely.

No dia da culminância, chamada de “Hora H” – a hora da horta –, os alunos apresentaram uma peça acerca do tema, ofereceram sucos saudáveis e chás aos visitantes e mostraram tudo o que foi produzido no cotidiano da sala de aula. “Até pela carência de atividades de lazer a prática desperta neles maior interesse, de forma que assim acabam também por compreender melhor a dimensão dos conteúdos”, completa a orientadora pedagógica Maria Emília Goulart.

Valéria acredita na integração como receita do sucesso. “Achei interessante como cada um se apropriou do tema e trabalhou dentro de sua realidade. O aluno fica com motivação para participar das atividades e torna-se responsável pelo resultado de um trabalho”, conclui a educadora.

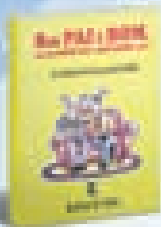
Quem vive o dia-a-dia do colégio vê que o projeto chegou até na cozinha. As hortaliças e legumes estão sendo utilizados no cardápio da merenda escolar. E as informações sobre as propriedades de cada legume também estão na

boca dos funcionários. Agora na E. M. Doutor Getúlio Vargas, além de prepararem a refeição, as merendeiras também ensinam as propriedades nutricionais dos alimentos, diz a cozinheira dando o exemplo do alho. “Ele é energético, diurético e laxante. O uso do alho dá mais resistência e atua sobre as artérias, prevenindo o enfarte”, comenta orgulhosa a cozinheira da escola.

Escola Municipal Doutor Getúlio Vargas
Estrada Antônio Allen Bergara, 23/24
Magé/RJ
CEP: 25920-000
Tel.: (21) 8685-3070
Direção geral: Zely Araújo
Fotos: Marcelo Ávila



Além de aprenderem sobre o tema, os estudantes apresentaram sua produção de medicamentos manipulados, trabalhos confeccionados nas aulas de arte e a rota de alimentos da época do descobrimento



Ser Pai é bom, mas ser bom pai é melhor ainda – O alfabeto da boa paternidade

Wellison M. de Paula
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

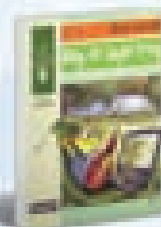
Dividido em 23 capítulos, cada um deles começando com um título indicado por uma letra do alfabeto, o texto abre com um chamado: “Amizade é tudo”, e encerra no capítulo 23 com “Zelo de quem ama de verdade”, finalizando o alfabeto. Assuntos como namoro, criação de filhos e filhas, caráter dos pais refletido nos filhos, ira descontrolada e até mesmo a experiência com filhos especiais transformam a leitura numa viagem encantadora, em que o autor pretende tocar no lugar mais íntimo do coração dos pais. Na obra, o autor apresenta pontos interessantes. Para cada capítulo há um desafio para o leitor rever tudo o que precisa ser mudado e alimentar os aspectos positivos que devem ser preservados. É uma maneira de transformar o texto em uma ferramenta de mudança e aprimoramento.



Rio vivo, rio morto

Tânia Alexandre Martinelli
Atual Editora – Tel.: (11) 3613-3000

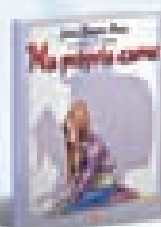
Beatriz não consegue lembrar onde estava seu CD-ROM com jogos superlegais. Procura aqui e ali, pergunta para as pessoas da casa e nada! Mas quem sabe se a mãe não o tinha deixado em sua guarda-roupa? Resolve procurar e, ao invés do CD, encontra algo que a deixa encantada. A foto de uma bela moça com um chapéu, num barco, em uma paisagem maravilhosa. Mas descobre que o rio onde ela estava não existia mais. Que fim ele teria levado?



Blog do sapo frog

Almir Correia
Editora Formato – Tel.: (11) 3613-3344

Frog é um sapo-cururu muito divertido e namorador. Além disso, nas horas quase sempre vagas, é poeta, e vive sendo festejado por seus amigos de dentro e de fora do brejo onde mora. Em seu blog, ele fala de tudo: amizade, passeios, namoros...e transmite muita informação sobre as coisas que encontra na Internet. Lá ele coloca pinturas, poemas e fala sobre suas preocupações com a ecologia. Tudo isso de um jeito científico e bem-humorado.



Na própria carne

Júlio Emílio Braz
Edições Piá – Tel.: (21) 3867-2319

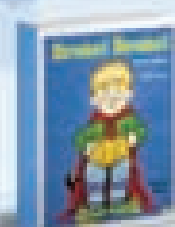
Na própria carne demonstra o antigo interesse do autor por temas sociais. A obra aborda a questão da gravidez na adolescência e como deve ser praticar um aborto nessa faixa de idade. Com despojamento e simplicidade, o autor abre espaço para que o adolescente faça valiosas descobertas que serão levadas para toda a vida. O livro conta ainda com ilustrações que o tornam ainda mais interessante.



Na sala de aula com a sétima arte – Aprendendo com o cinema

João Luís de Almeida Machado
Editora Intersubjetiva – Tel.: (11) 2294-1242

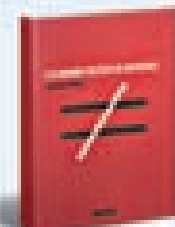
Nessa obra, são apresentadas linhas gerais do trabalho com o cinema na escola. O autor acredita que os filmes podem ser poderosos aliados do trabalho educacional, ao possibilitar ao professor novas formas de transmissão do conhecimento. São disponibilizadas 23 análises, além de resenhas e propostas de trabalho com filmes como “O jardineiro fiel”, “Sociedade dos poetas mortos”, “A corrente do bem” e “A paixão de Cristo”.



Breno! Breno!

Thais Linhares
Editora Larousse – Tel.: (11) 3855-2290

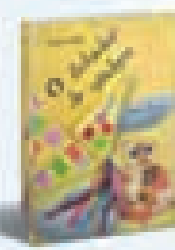
O que será que acontece com a cabeça de Breno? Pra ele funcionar, tudo tem que ser falado duas vezes. Seus pais vão à loucura repetindo sempre o que ele deve fazer. Mas, na hora da brincadeira, nada precisa ser dito de novo. Sua mãe tenta descobrir, mas não há jeito...seu querido filho é duplo e ponto final. Uma divertida história, da coleção Larousse Júnior, para encantar as crianças.



A Economia Política da Diferença

Aristóteles Berino
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

O livro discute como as políticas para o currículo na rede de ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro estabelecem uma relação entre a elaboração pedagógica do reconhecimento da diferença com o problema da regulação urbana.



O Zelador de Sonhos

Regina Gulla
DCL Editora – Tel.: (11) 3932-5222 r 139

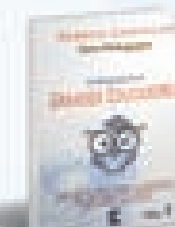
Quando os pais decidem se separar, cada um vai para um lado. Mas o coração do filho não tem como se dividir. É aí que entra o Zelador de Sonhos, todo colorido, nascido no meio da noite de gelo, para ajudar o garoto Gabriel a entender um assunto tão delicado: a separação.



Projeto Araribá – Ciências / Geografia / História / Matemática / Português

Editora Moderna – Tel.: (21) 3535-1900

O Projeto Araribá oferece às escolas um recurso para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Um projeto com princípios claros, compartilhados pelos membros da comunidade educativa, que guiam as ações para atingir os melhores resultados. São três os princípios básicos do Araribá: Programas específicos em cada disciplina para desenvolver a competência leitora; Programa de atividades, com propostas variadas e em um nível crescente de complexidade; e organização clara.



Série Pedagogos – Um encontro com grandes educadores

Rebeca Carvalho
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Um Encontro com Grandes Educadores, da Série Pedagogos, não é apenas um livro de biografia. Trata-se de um compêndio que vai proporcionar aos educadores – professores, mestres, pedagogos, psicólogos e outros profissionais de educação – um encontro com homens e mulheres que pensaram sobre os potenciais da mente humana de assimilar o aprendizado, bem como de transmitir os saberes. Em pouco tempo, tais profissionais poderão municiar-se de informações necessárias para a práxis cotidiana das atividades que implicam domínios técnicos úteis às suas atividades profissionais.

Série Pedagogos I apresenta: Emília Ferreiro, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, Howard Gardner, Célestin Freinet, Helena Antipoff, Paulo Freire, Lourenço Filho, Anísio Teixeira.

O Jornal Educar abre espaço, aqui, para que editoras divulguem seus lançamentos. O material será avaliado e publicado de acordo com o perfil do público-leitor. As publicações deverão ser enviadas para a redação do jornal, com a referência *Lançamentos Editoriais*.

Muita gente costuma dizer que a nossa Língua Portuguesa é cheia de armadilhas. Realmente há várias palavras parecidas na grafia e/ou na pronúncia, o que nos leva àquele dilema na hora de saber qual o termo adequado naquele momento. São tantas as situações em que isso ocorre, que é quase impossível listar todos os casos em que acontece esse fenômeno, chamado de Paronímia (palavras semelhantes no som e na escrita, mas com significados diferentes). No entanto, podemos abordar alguns casos que podem nos facilitar na hora de escrever. Vamos a eles.

● **Diferir** (diferenciar, distinguir; adiar) x **Deferir** (atender, conceder)
Exemplos: *O texto em nada **difere** (se diferencia) do original / O depoimento foi **diferido** (adiado) para amanhã. / O presidente acabou por **deferir** (aceitar) o pedido.*

● **Flagrante** (com surpresa ou evidência) x **Fragrante** (que possui fragrância, aroma)
Exemplos: *Foi dado o **flagrante** na mesma hora. / Ela passou com seu perfume **fragrante**.*

● **Ratificar** (confirmar, corroborar) x **Retificar** (corrigir, consertar)
Exemplos: *No diário, já foi **ratificada** (confirmada) a aprovação. / A informação será **retificada** (corrigida) em breve.*

● **Ascender** (realizar ascensão, elevar-se) x **Acender** (tornar aceso, abrasar)
Exemplos: *Consegui **ascender** (elevar-se) meteoricamente. / Resolveu **acender** (gerar calor ou luz) a lareira.*

● **Eminente** (excelente, ilustre) x **Iminente** (que está prestes a ocorrer)
Exemplos: *Acostumou-se a conviver com figuras **eminentes** (ilustres). / O caso era de um perigo **iminente** (que podia ocorrer a qualquer momento).*

● **Serrar** (cortar utilizando serra) x **Cerrar** (fechar, vedar)
Exemplos: *Os presos tentaram **serrar** (destruir com uma serra) as grades da sela. / Os manifestantes decidiram **cerrar** (fechar) os punhos em sinal de protesto.*

● **Infligir** (impor, castigar) x **Infringir** (desobedecer, burlar)
Exemplos: *A Justiça deve **infligir** (impor) severa pena ao réu. / É acostumado a **infringir** (burlar) as regras.*

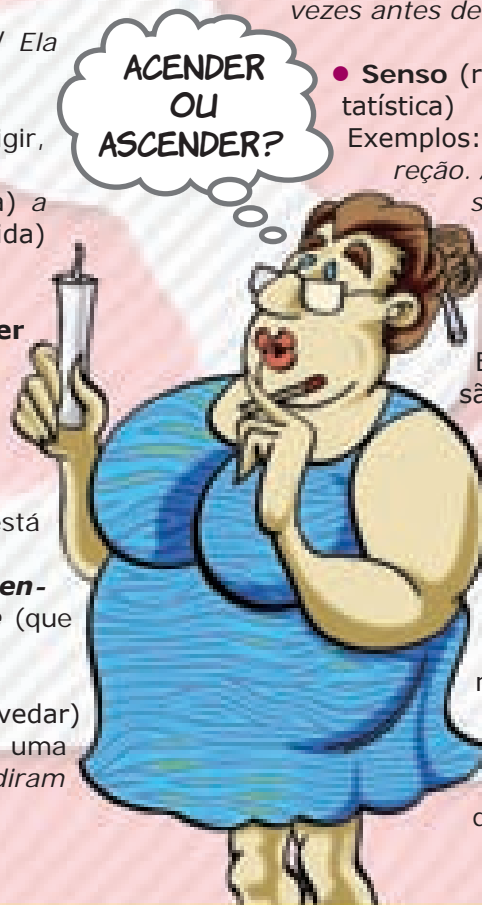
● **Despensa** (local onde se armazena algo) x **Dispensa** (ato de dispensar, liberar, abrir mão etc.)
Exemplos: *A **despensa** da casa já estava abarrotada. / Pensou duas vezes antes de pedir **dispensa** do serviço.*

● **Senso** (referente a juízo, julgamento) x **Censo** (pesquisa, estatística)
Exemplos: *O rapaz não tinha **senso** (capacidade de julgar) de direção. / O **censo** (pesquisa) trouxe revelações surpreendentes sobre o país.*

● **Cessão** (ato de ceder) x **Sessão** (período reservado para alguma atividade) x **Seção** (departamento, divisão)
Exemplos: *O juiz fez uma **cessão** (concessão, permissão) para a viúva. / A **sessão** (período de trabalhos) do plenário já havia sido aberta. / Retirou a mercadoria na **seção** (departamento) de entrega.*

Com esse último exemplo com três palavras parônimas encerramos nossa matéria. Seria possível acrescentar ainda muitos outros casos a essa lista, mas a melhor maneira de acertar é praticar a leitura e, é claro, consultar o dicionário quando houver dúvida. Temos grandes obras a nossa disposição. Até a próxima.

* **Sandro Gomes** é Professor de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira e Revisor do Jornal Educator.



PROFESSOR,
ENVIE SEUS PROJETOS PARA O
JORNAL EDUCAR

Envie seus projetos para:

E-mails: jornaleducar@appai.org.br ou redacao@appai.org.br
Tels.: (21) 3147-3188 ou 3147-3258
End.: Rua Senador Dantas, 117 Sala 222 - 2º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20031-911



Diversão, Arte e Música

Oficinas facultam aos alunos um vasto conhecimento cultural

Por Claudia Sanches

A rotina do Colégio Estadual Souza Aguiar, localizado na Rua dos Inválidos, 121, no Centro, foi diferente da que se pratica nos dias normais. É que as aulas da escola, que completa cem anos em 2008, foram interrompidas para apresentação do grupo Sara – Sociedade de Apoio e de Recuperação às Artes –, que fez uma homenagem ao centenário do estabelecimento de ensino.

“Escola tradicional, comemoração tradicional”, justifica a diretora do grupo Sara, que apresentou uma peça contando a história de amores e amizades das turmas que se reuniam nas praças, na famosa Rua Monta Cavalos, hoje Rua do Riachuelo, ao som da música mais carioca do Rio, o chorinho, também para comemorar os 100 anos que completaria Cartola em 2008. “Assim começavam os romances antigamente: tudo demorava muito. Hoje é bem mais rapidinho”, brincava a diretora com a platéia durante a encenação, referindo-se aos dias atuais. No evento

estiveram presentes, entre alunos e professores, representantes da Secretaria de Estado de Educação e a diretora da Biblioteca Pública do Estado, Elaine Magalhães.

Para aquecer o público, dona Neuca, que contou, com muito humor, um pouquinho da vida pitoresca e mais tranqüila do Rio Antigo de Machado de Assis. Depois falou sobre a introdução da música no Brasil e o contraste dos costumes dos dias de hoje com os da época. “A história se inicia quando D. João, grande amante da música, traz consigo o maestro da Corte, Marcos Portugal. Padre José Luís celebrou a primeira orquestra em 1808 com a regência do músico real. Escolhemos o chorinho porque é a época que recordamos hoje e traduz a alma carioca”, explica a atriz.

Educadores e alunos também têm outras razões para comemorar. O estabelecimento de Ensino Médio completa cem anos mantendo a sua qualidade. É o segundo no ranking das escolas estaduais que mais aprova no Enem – Exame Nacional de Ensino Médio. Segundo dados do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais –, a média nacional, na avaliação desse ano, foi de 40 acertos, enquanto esse número sobe para 62 no Souza Aguiar no Estado do Rio de Janeiro.

Segundo o diretor e professor de História Márcio Soledade Santos, esse fato é um orgulho para o corpo docente e para todas as turmas. Para ele a “receita” do sucesso é a força da tradição. “Trabalhar num colégio de qualidade impõe padrão à direção, ao corpo docente, fun-



O grupo Sara comemora o centenário contando as histórias pitorescas do cotidiano romântico do Rio Antigo de Machado de Assis, ao som do chorinho, música que melhor traduz a alma carioca



cionários e alunos. O professor que vem trabalhar aqui tem noção da responsabilidade sobre os próprios rumos da educação. A qualidade se perpetua pelo padrão. Todos têm que fazer um esforço para se manter o nível de ensino. O estudante também tem que se esforçar para ter um bom desempenho: "Aqui todo mundo é meio diretor. Se alguém vê uma pessoa jogando papel no chão, ela é chamada a atenção", lembra Márcio. Para ele, todos são um pouco responsáveis pelo destino da educação no país:

"O pai que quer um bom colégio é um pai que ajuda a instituição de ensino. Um exemplo é o uniforme. Fizemos uma pesquisa e 98% dos responsáveis exigem o uso rigoroso do uniforme aqui na escola", justifica Márcio.

Além da grade curricular, o colégio mantém oficinas extraclasse para possibilitar aos alunos uma cultura geral. "Pela tradição levamos os estudantes a peças teatrais, exposições e bibliotecas", conta a animadora cultural Leila Lucas, que transita entre o pedagógico e a parte cultural. O estudante tem a possibilidade de fazer oficinas de jornalismo, dança, teatro, maracatu, capoeira, coral grafite e arte circense", explica Leila.

Através do projeto "Agenda 21", programa da secretaria de Estado do Meio Ambiente, o corpo discente tem aulas de educação ambiental. O PEJ – Projeto Entre os Jovens – também é um trabalho realizado com a Secretaria de Educação do Estado e com a Fundação Unibanco, onde os alunos têm aula de reforço de Matemática e Língua Portuguesa.

Outra parceria importante é o projeto piloto com o grupo Sara, em conjunto com a cadeira de Língua

Portuguesa. O trabalho está sendo implantado e promete dar bons resultados no aprendizado da matéria e das artes dramáticas. A aluna Paloma, do primeiro ano, sentada na primeira fila do auditório, está contente não só porque as aulas vão ser mais estimulantes, mas

porque tem o sonho de ser atriz: "É uma oportunidade para começar já que até o presidente do sindicato dos atores está presente", comemora a aluna.

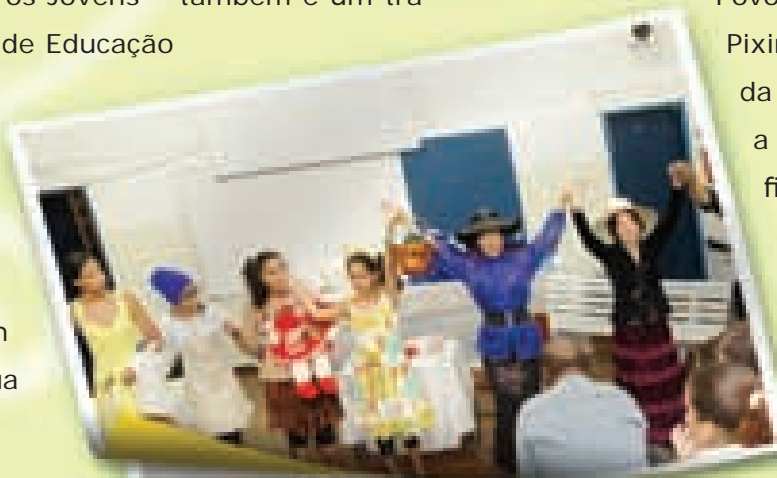
Para as autoridades presentes na celebração do centenário da escola, é um misto de orgulho, de felicidade, mas também de muita responsabilidade de fazer o trabalho de perpetuação da qualidade.

"A grande transformação desse país será através da educação.

Povo educado é povo evoluído. Estar aqui, ouvindo Pixinguinha, Cartola, conhecendo as tradições da nossa cidade, só engrandece o Rio, além de a comemoração estar à altura da escola, que fica no coração do Centro do Rio, berço da boemia e do chorinho", concluiu Elaine Magalhães, diretora da Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro, que recebeu premiação de responsabilidade social pelo trabalho que desenvolve com a leitura.



Após a apresentação da peça, a coordenadora do grupo de teatro, Dona Neuca (à esquerda), homenageia a Diretora da Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro Elaine Magalhães, pelo apoio dado à comunidade do Colégio Estadual Souza Aguiar



Colégio Estadual Souza Aguiar
Rua dos Inválidos, 121
Centro – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2232-9799
Diretor: Márcio Soledade
Fotos: Marcelo Ávila

UMA CIDADE BEM PLANEJADA GARANTE SEU DIREITO DE IR E VIR. APROVEITE PARA FAZER MAIS ATIVIDADE FÍSICA.

ENTRE PARA O TIME EM QUE O MEIO AMBIENTE
E A ATIVIDADE FÍSICA JOGAM JUNTOS.



Efeitos da Alimentação na Saúde Bucal

Além de influenciar a saúde geral, a alimentação adequada é requisito básico para a manutenção de dentes e gengivas saudáveis. Uma alimentação balanceada dá aos tecidos da gengiva e dos dentes os nutrientes e minerais de que necessitam para permanecerem fortes e resistirem a infecções que podem levar à gengivite. Além disso, os alimentos fibrosos (como as verduras e frutas) ajudam a limpar os dentes e tecidos gengivais. Os alimentos moles e pegajosos tendem a ficar presos entre os dentes, produzindo mais placa bacteriana.

Quando você consome alimentos e bebidas que contêm açúcar e amido, as bactérias da placa produzem ácidos que atacam seus dentes durante 20 minutos ou mais. Para reduzir o dano ao esmalte dos dentes, limite o consumo de alimentos e bebidas entre as principais refeições. E quando você comer entre as refeições, escolha alimentos nutritivos como queijo, verduras cruas, iogurte natural ou frutas.

A importância da higiene bucal, principalmente após as refeições

Os alimentos que não são cariogênicos podem adquirir essa propriedade através de uma interação complexa da composição dos alimentos, padrão de consumo, flora bacteriana da placa e tempo em que permanece na cavidade oral. Os sucos e bebidas de frutas apresentam maior acidez que os refrigerantes, porém ambos são capazes de induzir queda do Ph, favorecendo a produção de ácidos pelos microorganismos que, oriundos de suas associações, são os causadores da cárie.

As modificações nos hábitos alimentares devem enfatizar uma frequência menor, redução do consumo de açúcar e uso de seus substratos, além da abstinência de produtos com alto teor de açúcar e que fiquem retidos na boca.

Aconselhamento Dietético

- Análise nutricional;
- Sugestões para correção dos problemas devem ser aceitas;
- Qualquer modificação deve ser gradual;
- Frequência é mais prejudicial que quantidade;
- Dieta é importante fator determinante da cárie;
- Aprender que tipo de alimento ingerir, quando e onde modificar;
- Açúcar ingerido produz ácido na placa por 20 a 30 minutos;
- Alimentos cariogênicos devem ser consumidos junto com as refeições;
- Usar substitutos do açúcar;
- Combinar um dia para o consumo de doces (sugestão: aos fins de semana);
- Não ingerir líquidos durante as refeições.

Orientações que os pais devem transmitir a seus filhos, e junto com eles praticar em casa:

- Motivar a criança a mastigar;
- Fazer as refeições em horários regulares;
- Fazer as refeições com a família;
- Buscar um ambiente agradável;

- Saborear a dieta;
- Cuidar para que haja uma boa iluminação do ambiente;
- Manter a temperatura da dieta;
- Evitar ruídos no ambiente;
- Procurar uma situação corporal confortável;
- Praticar um ritmo de administração adequado;
- Buscar maior variedade de alimentos – criatividade.

Os pais devem ficar atentos:

- Com gastos de alimentos desnecessários;
- Para só comprar alimentos de alta qualidade nutritiva;
- Com a rotina diária alimentar;
- Com o peso, postura, porte, estrutura etc. de sua família;
- À composição, forma e frequência do consumo alimentar de sua família;
- E conscientes sobre a importância da dieta como prevenção de problemas odontológicos na sua vida e na família;
- Para entender a relação entre a nutrição e a saúde bucal.

Para se obter um bom resultado das alterações alimentares e conseqüentemente da microflora e saúde bucais, não deixando de lado as necessidades nutricionais, é preciso que todos estejam conscientes. As crianças e os adolescentes devem ter o apoio dos pais e os pais devem ter o apoio da família.

Fonte: www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealthAtAnyAge/Adults/Adults/HowdoICareformyTeethasanAdult.cvsp.
Extraído em 26/06/2008.

Dra. Micheli Nahás Matiello e Dra. Aline Nahás Matiello –
Cirurgiãs Dentistas – Bauru/SP.

Ilustração: Luiz Cláudio



Descobrimo o Brasil através do Corredor Cultural

Mostra sobre os “causos” do Brasil enriquece formação do aluno

Por Claudia Sanches

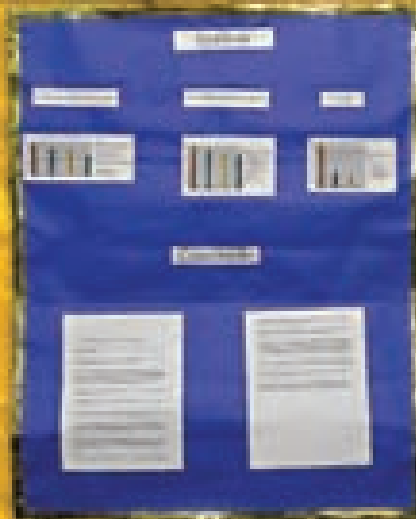
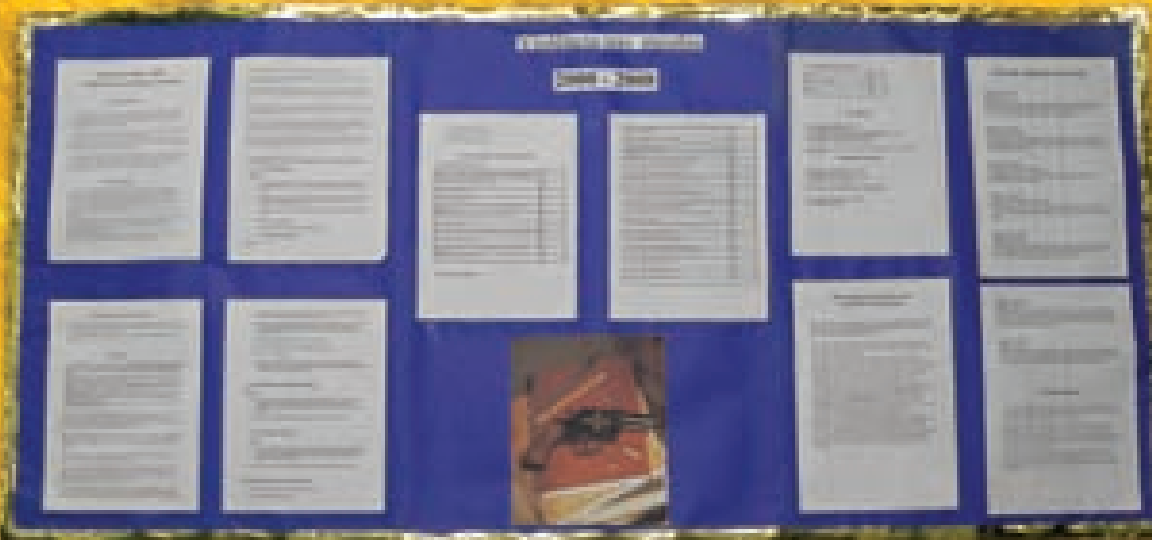
Ao chegar ao primeiro andar do Ciep Ilda Silveira Rodrigues, localizado em Jardim Laranjeiras, Nova Iguaçu, avista-se um movimento de pessoas indo e vindo. São muitos visitantes prestigiando o trabalho dos alunos da escola. Logo se avistam as maquetes e cartazes costurando a história do Brasil: literatura, música de todos os tipos e ritmos, informações sobre saúde pública, culinária e artesanato de todas as regiões do país.

Tudo isso num só corredor. Adentrando-se as salas, as apresentações continuam, com peças teatrais, coreografias, um grupo de repente, coral, entre outras apresentações. “Os curiosos vão entrando e redescobrimo nossa realidade, valores e ainda se divertem”, explica a diretora adjunta do colégio, Valéria Soares Rodrigues.

Todas essas atividades fazem parte da culminância do projeto *V Corredor Cultural*, cujo nome escolhido foi: “Descobrimo o Brasil: relembro o passado, conhecendo o presente e planejando o futuro”.

Segundo Valéria, o nome “Descobrimo o Brasil” tem justamente o sentido de levar as pessoas a conhecerem mais o país, tanto o lado bom, quanto o ruim, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis, desde o material até o espaço físico. “Quando escolhemos esse mote pensamos em integrar todas as idéias e todas as disciplinas e turmas, dos Ensinos Fundamental e Médio, com alunos de outras escolas e comunidade local”, explicou Valéria.

Os temas foram escolhidos e divididos por turmas. A partir dessa organização, os educadores aproveitaram o conteúdo disciplinar para



A proposta era produzir conhecimento e despertar o aluno para a pesquisa. E os resultados não poderiam ter sido melhores: uma variedade de trabalhos espalhados pelos corredores

desenvolver o assunto. Para que isso fosse possível, o planejamento foi fundamental. No início do ano os professores distribuíram os subtemas e definiram as linhas de trabalho para que pudessem se programar para as possíveis intervenções.

A professora de Matemática Suelen Silveira e a professora de Artes Eliane Barbosa falaram sobre a Semana de Arte Moderna de 22. “O corredor cultural é projetado em cima da História do Brasil”, justifica Suelen, mostrando as obras de Tarsila do Amaral, que retratam muito a época da imigração e da política do populismo. O aluno Warlen mostra o “Abaporu” no mural, que foi reproduzido pelos estudantes e fala sobre o significado do Cactus e das extremidades exacerbadas do corpo humano: “Esse pé significa o sofrimento dos trabalhadores do sertão”, conta o aluno.

Já a professora de Matemática Lina Patrícia, por um acaso, trabalhou com sua própria disciplina. Junto com os alunos eles reconstruíram a história do sistema monetário no Brasil. O aluno Vítor mostrava o escambo, que começou no impacto do descobrimento e durou até a vinda de Dom João VI para cá, quando se instituíram as primeiras moedas de ouro, prata e bronze. As pessoas se interessaram muito pelo assunto, já que os apresentadores conquistaram os expectadores: fizeram uma viagem através dos tempos, levaram notas e moedas originais das décadas de 60, 70 e 80, contaram um pouquinho da história recente que eles próprios não

viveram, da inflação na década de 80 e da criação do Real.

Cláudio Sato, professor de Educação Física, é o regente do grupo. De repente tocou uma canção falando sobre o meio ambiente, cuja letrista é a professora de História Rosanete Maranhão. Cristina Borges, de Inglês, se encarregou da caracterização da turma. Esse trio produziu um espetáculo na mostra cultural. “Foi uma surpresa não só para as pessoas de fora como para os próprios alunos”, garante Rosanete. Para completar o clima do Nordeste, Márcio Baltazar, que leciona Artes, ficou na coordenação da técnica de xilogravura, atividade interativa com os visitantes.

A professora Hilda Helena Lucas fez um levantamento sobre violência nas escolas do segundo ano. No mural os adolescentes expuseram as estatísticas que denunciam brigas entre estudantes, envolvimento de professores e a conclusão de que as causas da questão estão dentro das casas dos próprios estudantes.

Já Cremilda Soares, de Artes, fez a reconstituição de figurinos através dos tempos, desde a Pré-História até o Século XXI. Para fazer a caracterização de época, os grupos pesquisaram a Internet e livros de Artes. Para confeccionar as indumentárias, usaram a criatividade, papel crepom e muita sucata. Pelos corredores do colégio desfilavam os estudantes vestidos a caráter e contando um pouquinho de seus personagens.

No estande sobre a influência africana na formação do povo brasileiro, os alunos levaram as comidas típicas de várias regiões do Brasil. Na gastronomia estava o retrato da miscigenação. Os pequenos pesquisadores mostravam o quindim, por exemplo, receita que veio de Portugal e aqui ganhou um ingrediente que deu um sabor ainda mais especial: o coco. Os visitantes também puderam saborear um pouco dos quitutes.

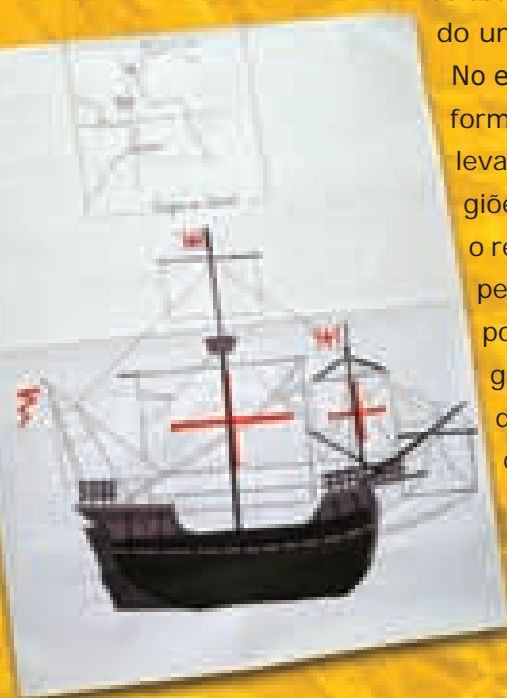
A avaliação é feita através da participação de cada um. Mas, para a equipe docente, o que mais conta

é o amadurecimento dos estudantes, que é percebido pela modificação do comportamento e atitudes diante das responsabilidades. O trabalho, que valoriza a auto-estima, já é comprometido com a formação integral do educando. “Eles já se propõem a dividir a execução das tarefas sozinhos e todos os anos já se organizam para o evento”, conta Sônia.

Outra vitória, segundo a diretora, é a parceria com a comunidade, que são as famílias e pessoas de outras escolas. “O encontro já é conhecido na região e é aberto a todos: “É uma realização, não só profissional, mas também pessoal, mas não é só minha, é de todos”, conclui.

Ciep Brizolão 168 Ilda Silveira Rodrigues
Av. Santa Cruz s/nº – Jardim Laranjeiras – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26.355-430
Tel.: (21) 3778-0032
Diretora: Sônia Regina do Nascimento
Fotos: Marcelo Ávila

Mesclar culturas e peculiaridades de diversas regiões brasileiras e apresentá-las dentro de um só contexto. Essa foi uma das propostas cumpridas à risca pela comunidade escolar



ESCREVENDO NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

Por Claudia Sanches

Produzir conhecimento e documentar a história do Complexo do Cantagalo. Esse foi o ideal que motivou o projeto *Construindo nossa história*, realizado pelas professoras Roseli Maritan, da Sala de Leitura, e Elisabete Buss, de Língua Portuguesa.

Durante a culminância do trabalho, desenvolvido com as turmas de 5ª série da Escola Municipal Marília de Dirceu, localizada em Ipanema, os responsáveis se reuniram para receber a obra-prima que as crianças escreveram sobre suas vidas. Muito emocionados, na biblioteca do colégio, os alunos leram seus livros e ofereceram aos responsáveis. Ir à praia com a família, ler, estudar, aprender um ofício e praticar esportes estão entre os relatos do dia-a-dia das crianças.

O pequeno Jonathan causou muita emoção ao ler o seu livro com o título "Uma linda história" para seus colegas. "Eu dedico essa história à minha família. Nasci moreno no Hospital de São João de Meriti. Moro no Morro do Cantagalo e gosto de lá, mas a vida é muito perigosa. O dia mais triste da minha vida foi quando perdi minha avó e minha professora Graça. Quando eu sonho com pessoas morrendo é horrível". Já Francisca, que escreveu "História de minha vida", lembrou que nasceu em um dia ensolarado, e tem o sonho de ser bióloga. Histórias como as de Jonathan e Francisca são muito comuns nas turmas. Mas, apesar da vida difícil, todos os pequenos escritores lembraram de momentos felizes e têm esperança de um mundo melhor.

Pais e avós reunidos na sala de leitura ouviram e também contaram passagens de sua vida, falaram da luta pela sobrevivência e do trabalho infantil, muito comum entre os responsáveis. Uma nobre convidada, Ninfa Parreiras, escritora



"A professora Bete Buss pede autorização dos alunos para ler suas obras-primas aos visitantes: "Parabéns, um escritor tem que ser corajoso para abrir sua vida para as outras pessoas", agradeceu a educadora

e diretora da Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil, prestigiou o encontro e escreveu uma poesia em homenagem às turmas.

Dona Selma, avó de Dandara, já "escreveu um livro bem grande" apesar de seus 55 anos. Nascida no Cantagalo, ela criou três filhos e ajuda a criar os netos. Dona Selma contou que começou a trabalhar muito cedo para se sustentar. "Na época era tudo muito diferente, a única oportunidade para as mulheres era aprender os afazeres do lar para ser doméstica. Era isso o que uma menina tinha que saber. Optei pela cozinha e hoje trabalho no que gosto. Hoje os meus netos estão aqui e têm maiores oportunidades para construir uma trajetória diferente. Estudem, obedeçam aos seus pais, canalizem seus sonhos e os persiga", aconselhou Dona Selma.

Inspiradas nos ideais do educador Paulo Freire, que valorizava a cultura e a realidade do povo para ensinar, as professoras partiram do concreto para o abstrato. A escrita foi tratada como instrumento de libertação, respeitando suas crenças e formas de comunicação. Segundo Roseli, o registro da história da comunidade faz com que os habitantes também se vejam como participantes da história do país. "Não existem registros oficiais sobre a formação da população. Por isso cada um resolveu



As famílias recebem os livros autografados pelos pequenos escritores. Todos se emocionam com as suas histórias, contadas com muita poesia e afeto

confeccionar um livro para a posteridade”, explica a professora.

A primeira etapa do trabalho começou com uma pesquisa, através da observação da certidão de nascimento, significado do nome e entrevista com os pais para saber o motivo da sua escolha. Durante o desenvolvimento os estudantes leram romances e contos que falam sobre identidade como “A Beleza de Narciso”, de Adriano Bernardino; “O Praça XV”, de Paula Saldanha e a poesia “Viagem no Espelho”, de Roseana Murray. Os professores apresentaram auto-retratos de grandes pintores: Picasso, Van Gogh, Gauguin, e elaboraram o auto-retrato de cada aluno, identificando as características pessoais positivas de cada um.

Para fazer um roteiro do livro, as professoras utilizaram a obra “Rita Maria Rita”, que conta a vida de uma menina pobre e suas dificuldades. Eles começaram pela data de nascimento, utilizaram não só as informações dos entrevistados, mas também foram orientados para que usassem a imaginação. “O livro sugere ao aluno pensar que o dia do seu nascimento era uma noite muito estrelada ou um dia ensolarado, por exemplo. Eles falaram sobre o local onde moram e suas famílias, sobre suas preferências e lembraram o dia mais feliz e o mais triste de suas vidas, além dos seus sonhos para o futuro”, explica Roseli.

A última etapa foi a confecção do livro, totalmente artesanal e ilustrada segundo cada enredo. O conteúdo programático foi apropriado durante a produção dos textos e ilustrações. O conhecimento trazido por eles foi totalmente aproveitado para não atrapalhar o processo criativo dos alunos.

Segundo Miriam Salgado, diretora do colégio, o projeto veio cumprir a missão da educação, que é produzir conhecimento. Para ela, os livros retratam a vida das crianças e a realidade em que vivem, e ajuda o educador a conhecer a clientela com que trabalha.

“A surpresa maior foi avaliar o crescimento deles na escrita e na parte afetiva e social. Nós continuamos a oferecer a educação que os pais dão em casa e construindo uma nova história, em que eles sejam protagonistas de seus próprios destinos e possam construir no futuro um país melhor, de forma que possam um dia olhar para trás e conhecer a história de seu povo”, disse a diretora.

Escola Municipal Marília de Dirceu
Rua Jangadeiros, 39 – Ipanema – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22.420-010
Tel.: (21) 2247-4351
Diretora: Miriam Salgado
Fotos: Marcelo Ávila



As produções chamavam atenção não só pela escrita. Os alunos capricharam no aspecto visual: as ilustrações, muito coloridas, harmonizaram-se com os textos

Poesia escrita pela diretora da Fundação Nacional do Livro Infanto-juvenil em homenagem ao projeto das crianças da Marília de Dirceu.

O TRABALHO, O SONHO

Meninos meninas
Sobem morro
Descem trilhas
Correm no asfalto.

Em que pensam?
Quantos dias faltam para amanhã?
Que esperam da corrida da vida?
Qual o seu sonho de futuro?

Seu sonho é o trabalho
Ter uma profissão
Ter um nome
Ser gente.

Para que estudam?
Por que vão à escola?
Por que um outro dia?
O depois, serve para quê?

Seu desejo é ter livros
Conhecer histórias
Viver outros sentimentos
Dividir as dúvidas.

O que aguardam?
O que levam?
Quem os recebe?
Para onde vão?

Momentos ao mar
Horas ao vento
Trabalho sem atalho
Asfalto limpo.

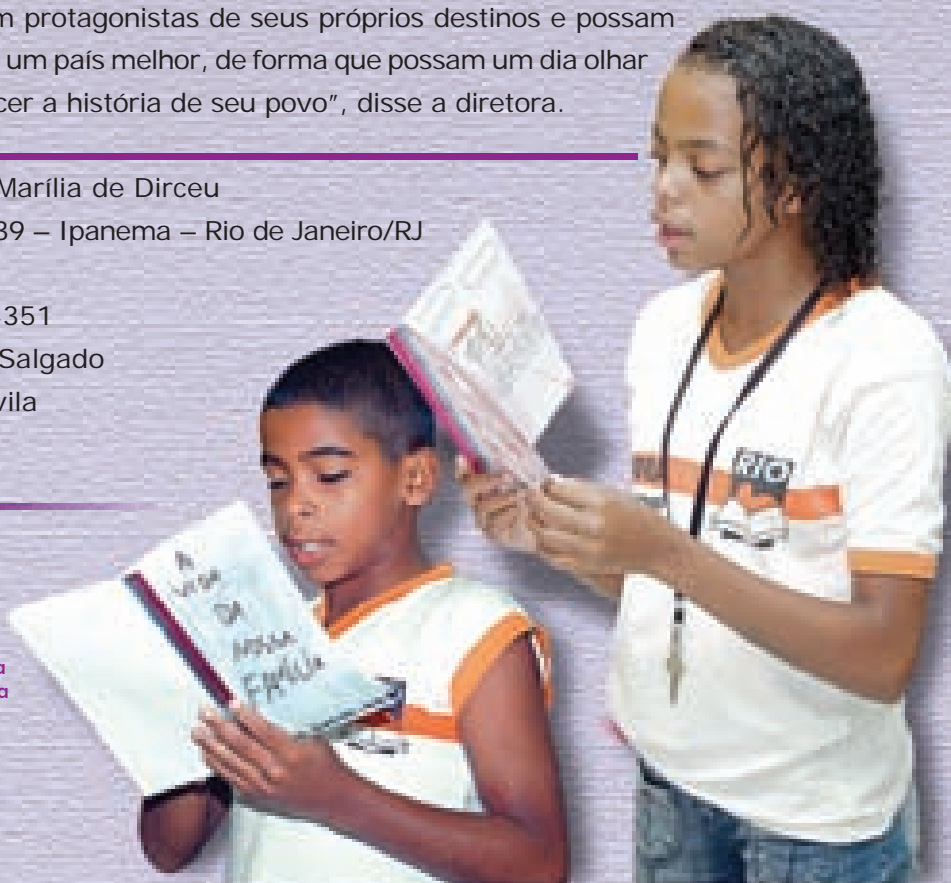
Meninos meninas
Sobem morro
Descem sonhos
Correm as páginas do tempo.

Para os meninos e meninas da Escola Municipal Marília de Dirceu, na Rua Jangadeiros, em Ipanema, Rio de Janeiro. Seus olhos pediram histórias, livros e sonhos...

O belo trabalho da professora Roseli Maritan, da Sala de Leitura, e dos professores Roberto Adão e Bete Buss!

Ninfa Parreiras

As crianças se divertiam. A professora propôs um exercício interessante: um amigo lia o livro do outro: a troca de experiência e solidariedade ficou mais intensa: "Um aluno se coloca no lugar do outro", acredita a professora Rose



Benefício de Educação Continuada Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação Especial
- Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa
- Dificuldades de Aprendizagem
- Psicomotricidade na Educação
- Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação
- O Estresse do Professor
- Avaliação da Aprendizagem Escolar
- TDAH – Déficit de Atenção/ Hiperatividade na Escola

Novas palestras estão sendo programadas.

Indique um novo tema!

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:
Portal: www.appai.org.br
Correio Eletrônico: treinamento@appai.org.br
Central de Atendimento: (21) 3983-3200



Programa
Saúde 10
Appai

"Inove seu estilo de vida"

A Appai, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus Associados, implantou o "Programa Saúde 10", com foco na prevenção de riscos e doenças, e que tem como objetivo permitir ao Associado viver seus momentos mais importantes com a melhor qualidade de vida. O Programa conta com uma equipe especializada e interdisciplinar, encarregada de prestar ao Associado e a seus dependentes e agregados orientação nutricional, avaliação e tratamento periodontal, realizar encontros de grupo orientados por psicólogo e encontros de saúde, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados.

O agendamento para inscrição e mais informações sobre o Programa podem ser obtidos junto à Central de Atendimento da Appai: (21) 3983-3200.



Benefícios:

- **Jornal Appai Educar**
- **Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)**
- **Assistência Funeral**
- **Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves**
- **Serviço Social**
- **Jurídico**
- **Dança de Salão**
- **Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo**
- **Médico Ambulatorial Básico**
- **Odontológico Básico**
- **Vantagens Opcionais:**
 - Seguro de Automóvel
 - Pousadas
 - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3983-3200 • www.appai.org.br

